



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

Projeto Pedagógico do Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO)

Associação UERN-IFRN-UFERSA

www.ifrn.edu.br



Projeto Pedagógico do Programa de Pós- Graduação em Ensino (POSENSINO)

Associação UERN-IFRN-UFERSA

NÍVEL:

MESTRADO EM ENSINO

GRANDE ÁREA:

MULTIDISCIPLINAR

ÁREA:

ENSINO

ANO DE INÍCIO:

2016

Projeto aprovado pela Deliberação nº 06/2016-CONSEPEX/IFRN, de 22/03/2016,
Autorização de criação e funcionamento pela Resolução nº 03/2016-CONSUP/IFRN, de 22/03/2016, com
alteração aprovada pela Deliberação nº 10/2021-CONSEPEX/IFRN, de 02/06/2021 e autorizada
pela Resolução 28/2021-CONSUP/IFRN, de 16/06/2021.

José Arnóbio de Araújo Filho
REITOR

Antônia Francimar da Silva
PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Dante Henrique Moura
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Avelino Aldo de Lima Neto
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Denise Cristina Momo
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

Albino Oliveira Nunes
Francisco das Chagas Silva Souza
Gian Mendes Ribeiro
Leonardo Alcântara Alves
Luciana Medeiros Bertini
Marcelo Nunes Coelho
Samuel de Carvalho Lima
Verônica Maria de Araújo Pontes

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA

Nadja Maria de Lima Costa
Rejane Bezerra Barros

SUMÁRIO

CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA	2
IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	10
1. HISTÓRICO	10
2. OBJETIVO	11
3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	11
4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	11
5. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA	12
6. INFRAESTRUTURA	13
7. COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO	16
8. CORPO DOCENTE E ESTRUTURA ADMINISTRATIVA	25
8.1. CORPO DOCENTE	25
8.3. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA	28
9. SOBRE O CORPO DISCENTE	28
10. ORGANIZAÇÃO CURRRICULAR DO CURSO	28
11. ESTRUTURA CURRRICULAR	28
12. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	33
REFERÊNCIAS	33
ANEXO A – EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO	35
ANEXO B – REGIMENTO INTERNO DO PROGRAMA	71

CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

Esta proposta reúne, em associação ampla, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), a Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN), IES localizadas na cidade de Mossoró, no Rio Grande do Norte, distante 280 quilômetros da cidade de Natal, capital do Estado, e 240 quilômetros da cidade de Fortaleza, capital do Ceará.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Mossoró, possui uma população em torno de 285000 habitantes, sendo, pois, o segundo município mais populoso do Estado. A mesorregião que engloba Mossoró, o Oeste Potiguar, conta com quase 920.000 (novecentos e vinte mil) habitantes (IBGE, 2014). Esta região, que, historicamente, sempre foi carente de serviços públicos, começou, nas últimas décadas, um processo intenso de mobilização gerando o fortalecimento de suas instituições de ensino superior, principalmente com a expansão da UERN e do IFRN, e com a criação da UFERSA.

Fruto da reestruturação da política educacional nacional, com a estipulação de novo e inclusivo olhar para o Nordeste, inclusive com o estabelecimento de cotas nos editais das agências de fomento, as universidades e o instituto ampliaram seus quadros docentes, melhoraram suas estruturas físicas e começaram um intensivo projeto em busca da abertura de cursos de formação, entre eles licenciaturas, cursos de especialização e programas de mestrados e doutorados. A intenção é atender a crescente demanda por professores formados e mais bem capacitados. Essa demanda, vale frisar, é advinda de um outro e similar processo histórico: a ampliação da luta pelo ensino público, gratuito e de qualidade, que cada vez mais torna-se realidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), com a Lei do Fundef (1997) e, posteriormente, do Fundeb (2007).

Dessa maneira, em uma região ainda carente de serviços de qualificação de recursos humanos, a UERN, a UFERSA e o IFRN são as três únicas Instituições de Ensino Superior públicas responsáveis por grande parte da formação dos profissionais que atuam na educação básica no oeste do Estado, além de cidades próximas do interior do Ceará e da Paraíba.

A seguir, apresentamos considerações importantes sobre as três instituições, mostrando suas características, peculiaridades, potencial de atuação e realizações. Para permitir melhor explanação, optamos por, nessa parte do texto, individualizar a apresentação de cada uma. No entanto, ressaltamos que a opção é somente para efeito didático, pois várias atividades de uma IES é também atividade das outras duas.

Assim, começamos pela UERN, em seguida com a UFERSA e o IFRN.

A UERN oferece 31 cursos de graduação, nos quais estão matriculados mais de 11 mil alunos, com prevalência dos cursos de licenciaturas como: Pedagogia, História, Geografia, Filosofia, Música, Matemática, Química, Física, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Ciências da Religião, Letras (Inglês, Espanhol e Português), Educação Física e Enfermagem. Assim, podemos afirmar, as licenciaturas, no âmbito geral dos cursos, prevalecem como vocação na UERN.

Dentro desse universo de produção e de possibilidade de intervenção da Universidade e do POSENSINO, destacamos três ações/resultados diretamente envolvendo a escola pública que tem a participação de docentes que apresentam esta proposta:

1. Os egressos dos cursos de licenciaturas da UERN são aprovados nos concursos públicos para atuarem na educação básica da região, incluindo o interior do Ceará e da Paraíba. Como exemplo temos os recentes concursos para docentes nas prefeituras de Mossoró, de Campo Grande, de Apodi, de Santa Cruz, de Caraúbas, de Parnamirim e de Natal que, somados, ofertaram mais de 5000 vagas. Boa parte delas ocupadas por nossos ex alunos. Com uma aproximação maior, podemos verificar que parte dos aprovados foram discentes que participaram como bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), dos programas de educação tutorial da UERN (PET Pedagogia, PET Ciências Sociais, PET Computação, PET Enfermagem), do Programa de Iniciação Científica (PIBIC, PIBITI e PIBIC-EM), todos programas com foco na formação em estreita relação com a escola. O resultado aproximado, portanto, é um indício das possibilidades do aprendizado e de ganhos coletivos na aproximação entre a escola pública e a universidade. É nessa frente que atuamos, é nessa frente que desejamos retomar a formação continuada tanto dos nossos egressos como dos profissionais docentes da escola pública.

2. As atividades de extensão desenvolvidas, com atuação direta dos professores que farão parte do corpo docente do POSENSINO, tem mobilizado a escola pública e a Universidade. O FESTUERN (Festival de Teatro da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte), por exemplo, atividade organizada pela UERN desde 2003, envolvendo as diversas faculdades e com foco nas ações de artes e teatro das escolas públicas, mobiliza dezenas de escolas em todo o Estado. No FESTUERN, participam os cursos de música, de computação, de pedagogia, de letras, de filosofia, de ciências sociais, próximos de professores e alunos da escola pública promovendo saberes nas artes, na literatura, na música, na poesia, na história, na escola, na comunidade. Os conteúdos

das várias disciplinas, interdisciplinarmente, são apresentadas das mais variadas formas artísticas.

3. Vale ressaltar ainda os encontros com professores e gestores das escolas públicas sede da disciplina estágio supervisionado das licenciaturas, buscando interação entre escola-universidade. É um rico momento de troca de saberes e experiências. Oriunda de algumas insatisfações detectadas pelo retorno dos alunos para os professores da disciplina de estágio, esta atividade busca evitar que o estágio seja somente mais uma disciplina a ser cumprida, devendo possibilitar a formação crítica do educando e o reconhecimento do importante papel desempenhado pela escola pública na sociedade contemporânea. Assim, buscamos reunir, no final de cada período, com apoio da DIREC, alunos, professores das escolas e docentes da universidade para discutir a atuação do discente/UERN e a importância da formação e da interação entre a escola e a universidade. Mostramos, portanto, que desejamos a parceria com a escola, e não somente a utilização do espaço escolar como objeto de prática ou de pesquisa. Desse modo, no diálogo, antes e depois de realizado o estágio, intentamos construir uma relação de mão dupla com a escola pública.

Enfim, a UERN assume sua vocação na formação de professores para atuar na escola pública básica (PDI, UERN), acreditando que a única forma possível de atingir tal objetivo com qualidade é a aproximação com a realidade e os protagonistas cotidianos da escola.

A UFRSA, por sua vez, oferece 38 cursos de graduação, distribuídos nos quatro campi da instituição, abrigando em torno de 7800 alunos. São 20 cursos no campus Mossoró, 7 em Pau dos Ferros, 6 em Caraúbas e 5 em Angicos. Considerando o histórico da instituição, cuja criação foi pensada para atender à realidade do semiárido, levando a esta região do nordeste mais possibilidade de desenvolvimento científico e tecnológico (PDI, UFRSA), um dos cursos mais tradicionais é o de Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BCT). O BCT é a base dos cursos de Engenharia. No mais, nos últimos anos, tem havido um forte investimento em cursos de formação de professores: Licenciaturas em Educação do Campo, Ciências Biológicas, Matemática; Licenciaturas em Matemática e Computação e Licenciaturas em Letras/Inglês e Letras/Libras, sendo este último o único curso de Libras estabelecido fora de uma capital brasileira.

Em suma, vê-se, na estrutura da UFRSA, grande força tanto nas licenciaturas, em ascensão, quanto na área tecnológica, cujo potencial já está bem sedimentado a partir do BCT e das Engenharias. As disciplinas bases dessas áreas, Matemática e Física, têm enorme potencial

para ser fortalecido com a associação à UERN e ao IFRN no POSENSINO. Temos a esperança, ativa e propositiva, que tal formação reflita positivamente na melhoria do ensino da região. Indício dessa possibilidade são as atividades já desenvolvidas com as escolas públicas, algumas com o apoio da DIREC e o governo do Estado, e outras em conjunto com a UERN e o IFRN. Destacamos as seguintes:

1. O Projeto Ciências Para Todos no Semiárido possibilita a formação tecnológica a serviço do ensino-aprendizagem na escola pública. Desenvolvido na UFRSA desde 2005, em parceria com a DIREC, com o apoio da UERN, com financiamento do FINEP, do CNPq e da CAPES, tem por base a aplicação da metodologia científica na investigação dos projetos de feira de ciências nas escolas. O projeto envolve a capacitação de professores, principalmente das áreas de Ciências Naturais, Exatas e Matemática, acompanhamento dos projetos desenvolvidos nas escolas pelos alunos e a realização de uma feira de ciências envolvendo as escolas. Quando começou, em 2005, o projeto atendia as 29 escolas na região de Mossoró. Atualmente, o projeto já envolve 96 escolas em 67 municípios do estado. Dessa forma, vemos a vocação tecnológica da UFRSA contribuir com a formação e o despertar da curiosidade científica nos alunos de ensino médio do semiárido nordestino.

2. O Projeto do Cursinho Pré-Universitário Popular na UFRSA foi pensado em virtude do baixo número de ingressantes em universidades públicas que residem nas localidades dos campi da UFRSA (Caraúbas, Angicos, Pau dos Ferros e Mossoró). O projeto, então, surge com o objetivo de possibilitar o acesso e a permanência de estudantes de origem popular na universidade, sobretudo estudantes pertencentes às comunidades de baixa renda e a grupos socialmente discriminados, residentes nesta região. O curso prepara os alunos préuniversitários, obedecendo à matriz de referência do ENEM, nas seguintes áreas: Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias e Linguagens, códigos e suas Tecnologias.

O IFRN, no mesmo contexto das duas outras IES parceiras, é uma instituição multicampi, com oferta regular de 29 cursos técnicos de nível médio integrado, 33 cursos técnicos de nível médio subsequente, 29 cursos superiores e 14 cursos de especialização. Dentre os cursos superiores de licenciatura temos a oferta de química, biologia, física, matemática, geografia, ciências da natureza, informática, línguas (espanhol) e a Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional. Salienta-se que essas ofertas se dão em mais de um campi, como o caso de química (ofertado pelos campi Apodi, Ipanguaçu, Pau dos Ferros e Currais Novos) e

matemática (ofertado pelos campi Mossoró, Natal-Central e Santa Cruz). Ao todo, no ano de 2014, o IFRN possuía perto de 27000 alunos. Por ser uma instituição com oferta simultânea em vários níveis educacionais, o IFRN acrescenta à proposta do POSENSINO a experiência do seu corpo docente que atua no ensino médio integrado, ensino profissional e educação superior, bem como o próprio locus da educação profissional pouco explorada na pesquisa em ensino.

Quanto às ações do IFRN em parceria com escolas públicas, podemos destacar:

1. o curso de especialização em Educação e Contemporaneidade, objetivando a formação continuada de professores da escola pública, reserva 50% de suas vagas para professores da rede pública. O que temos visto, pelas matrículas, é que esse fato tem beneficiado professores não só de Mossoró, mas também de cidades circunvizinhas, inclusive do Ceará.
2. A Exposição Científica, Tecnológica e Cultural – EXPOTEC é uma feira de pesquisa e inovação organizada em todos os Campi do IFRN. Na ocasião, os membros da comunidade acadêmica expõem suas pesquisas e trabalhos resultantes de projetos realizados em sala de aula e laboratórios. É, portanto, um evento que tem como objetivos socializar conhecimentos produzidos na instituição. O evento recebe docentes e alunos das escolas públicas, visitando a exposição, realizando minicursos e se envolvendo nas atividades culturais da EXPOTEC.

Com efeito, situados no mesmo polo acadêmico e científico, a parceria entre a UERN, a UFERSA e o IFRN, por sua situação geográfica nesta parte do nordeste brasileiro, não se configura como uma ação pontual, voltada apenas para abrir um curso de pós-graduação. A ação conjunta na formação de recursos humanos é facilmente percebida no intercâmbio dos grupos de pesquisa, na realização de atividades de extensão, na cooperação nos eventos científicos nacionais, nas parcerias em periódicos científicos e nas já efetivas relações de parceria que originaram dois cursos de mestrados, Ciência da Computação e Física.

No mesmo caminho, quando o foco é no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de cada unidade, há aproximação de interesses nas ações, tomando como meio a cooperação e a solidariedade entre as diversas instituições que agem no mesmo território.

A UERN, em seu PDI, estabelece a necessidade de somar esforços com escolas e universidades para proporcionar a formação de sujeitos conscientes, críticos e comprometidos com o desenvolvimento e a qualidade de vida da população da região Nordeste. Textualmente, traz como missão a promoção da “formação de profissionais competentes, críticos e criativos, para o exercício da cidadania, além de produzir e difundir conhecimentos científicos, técnicos e

culturais que contribuam para o desenvolvimento sustentável da região e do País” (PDI, UERN, p. 7).

Quanto à UFRSA, vê-se, em seu PDI, que a sua missão é “produzir e difundir conhecimentos no campo da educação superior, com ênfase na região semiárida brasileira, contribuindo para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanística, crítica e reflexiva, preparando profissionais capazes de atender demandas da sociedade” (BRASIL, 2015, p.17-18). Para somar aos programas na área de tecnologias, em processo efetivo de consolidação, a UFRSA apresenta como meta para os próximos anos, a ampliação do número de programas de pós-graduação, propondo uma diversificação em suas áreas de atuação. Este APCN busca atender a tal objetivo, trazendo uma nova área de atuação – a Multidisciplinar –, ainda pouco explorada na região do semiárido. A tendência, portanto, é realizar parcerias em busca de preencher determinadas lacunas nas grandes áreas de pesquisa do país.

O PDI do IFRN, no mesmo sentido, aponta de maneira muito similar para a busca de parcerias para promoção do desenvolvimento regional, a fixação de profissionais qualificados no interior e a superação da miséria histórica que aflige parte de nossa população. Um aspecto particularmente importante para a proposta do mestrado é que o PDI deixa claro seu compromisso com educação básica na escola pública e com melhoria na qualidade da educação no estado do Rio Grande do Norte. Particularmente, sobre a formação de docentes, O PDI IFRN assume “o compromisso com a formação de professores da educação básica, ao considerar-se um forte parceiro na implementação de ações voltadas à melhoria do nível de qualidade do ensino no estado” (PDI, IFRN, p. 66). O PDI ainda aponta como elemento estratégico desafiador, especificamente, “contribuir para elevação do nível de qualidade da educação fundamental, principalmente, no interior do estado, a fim de que os novos alunos ingressantes na Instituição estejam num patamar de aprendizagem considerado satisfatório pelas instituições de ensino” (PDI, IFRN, p. 66). Com isso o IFRN pretende contribuir para que os municípios do estado apresentem evolução paulatina do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Neste sentido, o POSENSINO contempla as aspirações do PDI do IFRN quando este sinalizava para a oferta de um mestrado em Ensino no Campus Mossoró, reafirmando a sinergia dos interesses institucionais com a presente proposta.

Enfim, podemos resumir os principais pontos que viabilizam a nossa associação, UERN, UFRSA, IFRN, trazendo ao POSENSINO a estrutura acadêmica e pedagógica imprescindível para

seu funcionamento, estabilidade e continuidade com qualidade, eficácia e comprometido com a escola e o ensino público:

1. Temos a proximidade física como elemento objetivo. As três instituições estão localizadas na mesma cidade. Mais do que isso, estão localizadas no mesmo polo universitário, no mesmo bairro.

Somos, literalmente, vizinhos. A distância que nos separa é medida em metros. Mesmo numa caminhada, a UERN fica a 5 minutos da UFERSA. A UFERSA dista cinco minutos do IFRN.

2. Estamos habituados a trabalhar no coletivo. As instituições foram se fortalecendo na soma de esforços, na conjunção de forças, na ideia necessária de compartilhar experiências e estruturas. Assim, muito antes de assumir o compromisso de repartir a estrutura e compartilhar os saberes para propor o POSENSINO, já desenvolvemos essa cultura de convivência, de entendimento que o público deve servir, independente da instância federativa, ao público. É assim que funciona nos eventos, nos projetos, nas atividades diárias de cada instituição. Para verificar isso, basta voltar os olhos nas várias atividades construída coletivamente pelas três instituições, muitas delas envolvendo os docentes desta proposta.

3. As três IES, a partir de suas particularidades, estão envolvidas com a escola pública, desenvolvem, muitas vezes em parceria com uma ou com as duas outras IES, atividades voltadas para o processo ensino-aprendizagem dos alunos e para a formação dos seus professores. O POSENSINO poderá ser o catalisador das próximas iniciativas, elevando o grau de diálogo com as escolas, ampliando a necessária aproximação entre o acadêmico e o escolar.

4. A diversidade de olhares que agora se junta nessa proposta é também definidor da qualidade que vamos construir no POSENSINO. A UFERSA tem uma substancial formação tecnológica, com ênfase em matérias como Física e Matemática, além da experiência na área de computação. Além disso, mantém a disposição para atuar nas licenciaturas, trazendo a formação em Educação do Campo, em Letras/Inglês e em Letras/LIBRAS. O IFRN tem uma forte tradição de formação tecnológica, com o especial fator de também atuar no ensino médio tecnológico, sobressaindo disciplinas como Química, Biologia e História. A mais, também fortalece a formação de professores nos cursos de graduação e na licenciatura, década, assumido o compromisso de servir a comunidade também na pós-graduação, respondendo à crescente demanda pela titulação e pelo melhoria dos indicadores de qualidade da educação, principalmente na escola pública. Mesmo assim, a UERN atua também na formação de bacharel, como por exemplo, na área de informática. A soma dessas qualidades, parte delas representadas pelo corpo docente

que se juntou para essa proposta, tem as condições acadêmicas, estruturais e pedagógicas para a consolidação do POSENSINO.

5. Por último, porém, não menos importante, o compromisso institucional das reitorias e das pró-reitorias da UFERSA, da UERN e do IFRN com a proposta e o grupo de docentes que foi se formando para conceber o POSENSINO. Representado pelas assinaturas no “Documento de adesão e compromisso pela criação, efetivação e consolidação do mestrado em ensino, associação UFERSA, UERN e IFRN”, o compromisso das instituições é o elemento definidor, indispensável, para a consecução dos objetivos deste Mestrado.

Acreditamos na nossa proposta pela soma dos apoios recebidos, pela expectativa de atender bem e com qualidade o público a ser formado, pela experiência que acumulamos nas parcerias e aproximações estabelecidas.

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Mestrado em Ensino

Atende à Resolução CNE/CES nº. 1, de 08 de junho de 2007, bem como à Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional, Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. E foi aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na 161ª do CTC-ES, de 7 a 11 de dezembro de 2015.

ÁREA: Ensino

FORMA DE OFERTA: Presencial

1. HISTÓRICO

Apesar de ainda estarmos distante do que consideramos ideal, não podemos desconhecer os avanços que tivemos na educação brasileira nas últimas décadas. Esse progresso se dá tanto como fruto de um processo histórico de lutas por uma educação de qualidade e inclusiva, mas também por uma política do governo que tem investido nesse sentido.

É nesse cenário que podemos inserir essa proposta de criação do POSENSINO em uma região conhecida historicamente pela exclusão e pelas limitações no que diz respeito à qualidade do reensino e das instituições públicas em que ele ocorre.

Considerando esse fato, as três instituições (UERN, IFRN e UFERSA) se reúnem para propor um projeto de Mestrado em Ensino tendo como foco a qualificação de profissionais que já desempenham suas funções na escola pública, mas também para aqueles que ainda não tiveram a oportunidade de trabalhar nessa instituição, mas que concluíram uma graduação e pretendem trabalhar nesses espaços de ensino-aprendizagem.

A aproximação entre as instituições se dá não apenas pelo interesse comum de proporcionar formação continuada em nível de pós-graduação strictu sensu, mas também pela própria geografia: os campi das três instituições, em Mossoró, são praticamente vizinhos, o que tem facilitado os contatos entre os seus professores em organização e participação de eventos além de outros momentos em que se intercambiam conhecimentos.

2. OBJETIVO

O Programa de Pós-graduação stricto sensu em Ensino (POSENSINO) – Nível Mestrado –, associação UERN, UFERSA e IFRN, assume como compromisso o desenvolvimento da pesquisa teórico-prática nos diversos níveis, modalidades e áreas de ensino, dando ênfase no processo ensino-aprendizagem na escola pública. Pretende ainda possibilitar uma visão integradora e interdisciplinar da ação docente, capacitando para a docência, no contexto da sociedade tecnológica, e para a pesquisa na área de Ensino nos múltiplos espaços da escola pública.

3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

Os alunos do POSENSINO serão selecionados entre portadores de diploma de nível superior, por meio de avaliação escrita, projeto, entrevista, análise de currículo e exame de proficiência, segundo as normas do Regulamento do Programa.

4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O POSENSINO deverá formar um profissional, com:

- a) conhecimento teórico-prático para intervir como docente-pesquisador em todos os níveis e modalidades de sua atuação na escola pública;
- b) espírito crítico, autônomo, ético e com capacidade de refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem, sobre as identidades/identificações docentes e sobre as especificidades da escola pública, bem como capaz de refletir acerca do mundo e de si mesmo;
- c) consciência de sua incompletude e, por isso, aberto às novas exigências do mundo, da docência, da interdisciplinaridade e dos usos da tecnologia;
- d) desejo de investigar sua própria prática, agindo no sentido de buscar uma relação interdisciplinar no exercício da docência;
- e) compromisso com a produção e a difusão dos conhecimentos científico e tecnológico em diferentes contextos;
- f) comprometimento com o ensino público, gratuito, laico e de qualidade;g) preocupação com a formação humana integral, emancipatória, articulada à ciência, à tecnologia e à cultura.

5. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA

O mestrado acadêmico em Ensino tem como área de Concentração o Ensino na Escola Pública, conforme objetivo descrito a seguir:

Visa a formação do docente-pesquisador, na e para a escola pública, articulando as tecnologias, os conhecimentos e os conteúdos das disciplinas, com base em uma abordagem que supere as fronteiras disciplinares. Contribuirá, portanto, para investigações sobre o processo de ensino-aprendizagem em instituições da rede pública, nos seus múltiplos espaços, buscando a elevação da qualidade do ensino.

As atividades do programa estão orientadas segundo três linhas de Pesquisa descritas a seguir:

ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Busca desenvolver investigações a respeito do processo ensino-aprendizagem nas disciplinas de ciências humanas e sociais em uma perspectiva interdisciplinar. Os estudos desenvolvidos no âmbito desta linha aprofundam a reflexão acerca do ensino dos processos históricos, da formação da sociedade brasileira e do pensamento filosófico. Também tem como foco a utilização do livro didático, memórias de práticas de ensino-aprendizagem e a análise dos seus conteúdos, além do uso das tecnologias para a docência nas Humanidades no espaço da escola pública.

ENSINO DE LÍNGUAS E ARTES

Busca desenvolver investigações a respeito do processo ensino-aprendizagem na área de línguas e artes em uma perspectiva interdisciplinar. Os estudos desenvolvidos no âmbito desta linha aprofundam a reflexão aplicada ao ensino de música, do ensino de línguas e da formação de leitores, dos gêneros discursivos, dos letramentos, da oralidade, da promoção da leitura e das tecnologias digitais na escola pública.

ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E TECNOLOGIAS

Busca desenvolver investigações no âmbito do ensino-aprendizagem das ciências naturais, matemática e tecnologias. Tem foco na investigação sobre materiais didáticos, tecnologias educacionais e metodologias de ensino no âmbito de disciplinas do ensino básico, da formação técnica e do ensino superior, bem como na formação dos sujeitos envolvidos nos processos educativos desses diferentes níveis de escolarização. Assim, visa contribuir com a efetiva melhoria na qualidade do ensino-aprendizagem no contexto da educação pública nos seus diversos níveis auxiliando na superação dos problemas vivenciados nessa esfera.

6. INFRAESTRUTURA

Tendo em vista efetiva associação entre a UERN, a UFERSA e o IFRN para a proposta do POSENSINO, considerando ainda a proximidade geográfica dos campi situados em Mossoró, a infraestrutura será compartilhada por discentes e professores do mestrado, nas três instituições. Assim, abaixo descrevemos separadamente os espaços e equipamentos disponibilizados por cada instituição.

Na UERN contamos com a seguinte estrutura a ser utilizada pelo Programa:

04 (quatro) salas de aula na Faculdade de Educação; 02 na FANAT e 02 na FAFIC;

01 (uma) sala para a coordenação do POSENSINO;

03 (três) salas com ar condicionado, equipamentos de multimídia e cadeiras acolchoadas para qualificações de projeto, defesas de dissertação e realização de outras atividades acadêmicas, tais como palestras, conferências, reunião de grupos de pesquisa, seminários, etc;

03 (três) laboratórios de informática com 15 (quinze) computadores cada conectados à internet, situados nos blocos da FE, da FANAT e da FAFIC;

01 (uma) biblioteca setorial com ampliado acervo e com bibliotecária;

01 (um) laboratório de Práticas Escolares, com capacidade para reunir até 35 estudantes, destinado a aulas práticas e à reflexão sobre essa prática, tanto no curso de Graduação como no de Pós- Graduação, com ambiente climatizado, estantes, bancadas, mesas, cadeiras e dois computadores conectados à Internet.

01 auditório com capacidade para 200 pessoas na FAFIC.

01 biblioteca central

Portal de Periódicos da CAPES

Na UFERSA - Campus SEDE, Mossoró, o POSENSINO conta com a seguinte infraestrutura:

04 salas de aula no prédio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG);

01 sala para Coordenação do POSENSINO;

01 auditório com capacidade para 100 pessoas no prédio da PROPPG;

01 restaurante universitário;

01 sala para professores;

01 (um) laboratório de Ciências Naturais (Química e Física)

01 (um) laboratório de informática com 20 computadores interligados à internet.

01 biblioteca central, com área total de 3.486m² e a qual traz ainda as seguintes características:

- Acesso à Internet;
- Comut;
- Bases de dados;
- Biblioteca virtual universitária (livros);
- Biblioteca digital de teses e dissertações;
- Agendamento de auditório;
- Consulta;
- Pesquisa local;
- Empréstimo/devolução
- Renovação presencial e on-line;
- Reserva on-line;
- Orientação na elaboração de referência.;

Portal de Periódicos da CAPES

No IFRN - Campus Mossoró:

01 Auditório com capacidade para 200 pessoas;

04 Salas de aula com projeção e multimídia, equipadas com microcomputador e televisor LCD de 40 polegadas com capacidade para 40 pessoas cada;

05 laboratórios de informática;

01 Laboratório de Ensino de Matemática;

01 Laboratório didático de Química;

01 Laboratório didático de Física;

01 Laboratório didático de Ciências Biológicas;

01 Laboratório didático de Música;

01 Laboratório didático de Línguas;

01 Sala de coordenação local do curso;

14 laboratórios didáticos de disciplinas técnicas (Eletrotécnica, Mecânica, Segurança do Trabalho, Edificações, Gestão Ambiental, Informática)

01 Sala de reuniões;

01 Sala de videoconferência;

01 Biblioteca com área total de 523,27m² , organizada da seguinte forma:

- Térreo
- Hall de Entrada;
- Uma área de recepção
- Uma sala para Coordenação / Processos Técnicos;
- Uma sala Multimídia;
- Uma área de guarda-volumes
- Área para consulta a Internet com 08 terminais
- Área livre dos acervos: livros, periódicos, acervos especiais e referência (dicionários e enciclopédias)
- Pavimento superiorÁrea para estudo em grupo com 18 lugares
 - Área para estudo individual com 40 lugares

6.1 Caracterização do acervo das bibliotecas

No IFRN:

Livros: 4.572 Títulos, totalizando 17.376 exemplares

Periódicos: 136 títulos, totalizando 2.230 exemplares

CD-Room: 267 títulos, totalizando 586 exemplares

DVD: 186 títulos, totalizando 283 exemplares.

Além dos acervos indicados, ainda tem-se dicionários, coleções, folhetos, Trabalhos de Conclusão de Curso, Apostilas, Eventos e Normas, que são considerados acervos especiais. Estes acervos totalizam em 215 título.

Na UERN:

Livros: 32.204 Títulos, totalizando 70.514 exemplares

Periódicos: 350 títulos, totalizando 3.644 exemplares

Mídia digital: 65 títulos, totalizando 98 exemplares

DVD: 154 títulos, totalizando 215 exemplares.

Monografias: 8.132 títulos

Teses/Dissertações: 832 títulos

Na UFERSA:

Livros: 17085 Títulos, totalizando 79040 exemplares

Periódicos: 290 títulos, totalizando 9240 exemplares

DVD: 651 títulos, totalizando 712 exemplares.

Valer ressaltar, ainda, que as bibliotecas das três IES tem acesso on line ao Portal de periódicos da CAPES.

7. COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO

Os docentes, proponentes do POSENSINO, participam de efetivos programas e atividades de cooperação e intercâmbio com outras instituições. Muitas das atividades envolvem financiamento público, principalmente da CAPES, do CNPq, do MEC e da FAPERN. São atividades envolvendo ensino, pesquisa e extensão, com instituições de ensino superior de várias partes do Brasil (como a UnB, a UERJ, a UFPI, a UFRJ, a UTFPR, a UFPE, a UFC, a UFRN, a UEPB, a UECE) e com instituições internacionais (como a Fundación Carolina, a Universidade de Valencia, a Universidade Complutense de Madrid, a Universidade do Minho). Abaixo, apresentamos algumas que beneficiarão o Programa.

1. Bolsas e projetos de iniciação científica.

Descrição: As três instituições possuem programas de bolsas para a iniciação científica objetivando investir na orientação científica, preparando os acadêmicos para a inserção no universo científico, possibilitando acesso à cultura científica. Em parceria com o CNPq, temos as seguintes modalidades: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq);

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio (PIBIC-EM/CNPq); e o Programa de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI).

Anualmente, a UERN disponibiliza 123 bolsas PIBIC/CNPq, mais 50 bolsas da instituição. O IFRN possui atualmente 11 bolsas PIBIC/CNPq, somados a 270 bolsas de PIBIC pagas com recursos da instituição. A UFERSA disponibiliza 80 bolsas de PIBIC.

Para o PIBIC-EM/CNPq a UERN, em parceria com o CNPq, disponibiliza 50 bolsas de iniciação científica júnior. O mesmo ocorre com o IFRN que, hoje, possui 40 bolsas para alunos do Ensino Médio.

Com relação ao PIBITI a UERN, em parceria com o CNPq, disponibiliza 13 bolsas de iniciação científica voltadas para estudos em tecnologia e inovação. O IFRN possui 21 projetos em desenvolvimento, enquanto a UFERSA possui 7 projetos com esse tipo de bolsa.

A UFERSA ainda desenvolve o Programa de Iniciação Científica Institucional (PICI), com a diferença de ser um programa financiado exclusivamente pela UFERSA. São mais 111 de IC.

Além das bolsas, a UFERSA desenvolve o Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC). Nesta modalidade, são 113 projetos cadastrados na UFERSA.

Contribuição para a proposta: A participação de todos os docentes do POSENSINO com a iniciação científica possibilita a aproximação entre o ensino de graduação e a pesquisa. Considerando, ainda, que os professores envolvidos no POSENSINO desenvolvem suas atividades de pesquisa nas escolas públicas, eles são importantes instrumentos de aproximação nas investigações a serem desenvolvidas no Programa.

2. PIBID

Descrição: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência visa integrar as universidades e as escolas públicas para a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica. Com relação à UERN, o PIBID alcança todos os campi dessa universidade, com 16 cursos de licenciaturas em 31 subprojetos. São disponibilizadas bolsas para 668 graduandos e 132 professores das escolas.

Quanto ao IFRN, este possui 584 alunos de suas licenciaturas beneficiados com bolsa. A UFERSA, atualmente, conta com um subprojeto de computação e informática, com 80 licenciandos atuando em 16 escolas nos municípios da região, além de quatro docentes coordenadores de área, uma coordenadora de gestão e 16 supervisores das escolas conveniadas.

Contribuição para a proposta: o intercâmbio com as escolas públicas é elemento importante na construção do mestrado aqui proposto, objetivando laços para as pesquisas e trocas de saberes entre as unidades escolares e a universidade.

3. O Ciências sem Fronteiras (CsF)

O Ciências sem fronteiras busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional de discentes de graduação. Na UERN, desde 2014, 10 alunos já participaram da experiência. No tocante ao IFRN, a instituição conta hoje com 16 alunos beneficiados. Na UFERSA, o CsF já beneficiou a 91 estudantes.

Contribuição para a proposta: A possibilidade de intercâmbio com universidades de outros países abre caminho para a pós-graduação, envolvendo, além de alunos da graduação, parcerias com docentes e discentes dos programas de mestrados e doutorados das IES.

4. Programa Idiomas sem Fronteiras

O Programa Idiomas sem Fronteiras (MEC/SESu/CAPES) objetiva o aprendizado de línguas, proporcionando a estruturação do ensino de idiomas estrangeiras nas universidades do país, além de contribuir com os programas de mobilidade estudantil, como o CsF. A UFERSA desenvolve o IsF - Francês, Inglês e Português.

Contribuição para a proposta: envolvimento direto das coordenadoras do IsF - Inglês e Português da UFERSA com esta proposta de mestrado, favorecendo a articulação de ações do IsF no POSENSINO, como a realização de testes de proficiência gratuito e o incentivo a mobilidade acadêmica para alunos e professores do POSENSINO.

5. Grupos de pesquisa – cooperação

Descrição: Os professores elencados nessa proposta fazem parte de diversos grupos de pesquisa, cadastrados no CNPq, inclusive, alguns na condição de líderes, mantendo parceria com diversos grupos de pesquisas de outras universidades no Brasil e no exterior.

Contribuição para a proposta: a interlocução e os apoios recebidos de outros grupos de pesquisa, principalmente, daqueles com a produção já consolidada, contribui para o desenvolvimento da produção dos docentes do POSENSINO, com possibilidade de intercâmbios

e a realização de projetos conjuntos, como pós-doutoramento e coorientação de mestrandos e doutorandos.

6. Intercâmbio e cooperação internacionais

Entre os projetos de intercâmbio internacionais, os professores do corpo docente do POSENSINO possuem parcerias com o Departamento de Sociologia da Faculdade de Ciências Sociais entre a UERN e a USC. O convênio citado refere-se ao Protocolo de Cooperação Cultural, Científica e Pedagógica celebrado entre as Universidades para a difusão da cultura, a investigação científica, a troca de experiências, o diálogo entre saberes e o desenvolvimento do ensino superior de graduação e pós-graduação. A proposta abrange:

- I - o intercâmbio de professores, investigadores e estudantes;
- II - a formação interdisciplinar de docentes e investigadores;
- III - o intercâmbio de informação e documentação;
- IV - a realização de seminários, conferências, colóquios, encontros e jornadas temáticas transversais que exijam enfoques interdisciplinares;
- V - publicações e criação de projetos de pesquisa em conjunto.

Além disso, o corpo docente do POSENSINO tem parcerias com o Departamento de Economia, Sociologia e Gestão da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal, através do Professor Fernando Bessa Ribeiro e com o Instituto de Estudos em Educação da Universidade de Toronto, Canadá, por meio do professor George J. Sefa Dei. As referidas parcerias podem viabilizar a visita de professores da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e do Instituto de Estudos em Educação da Universidade de Toronto para cursos e minicursos no POSENSINO, realização de pesquisas em conjunto, bem como a ida de discentes para intercâmbio em Portugal, na Espanha e no Canadá.

No mesmo sentido, o POSENSINO mantém parceria com a Universidade do Minho desde 2005, participando do Centro Investigação em Estudos da Criança (CIEC). A professora Maria Verônica de Araújo Pontes, tem sido convidada para ministrar palestras e cursos de formação de leitores em Portugal, além de possibilitar a publicação de livros pela Editora Lidel, juntamente com o Professor Fernando Azevedo (U. Minho).

Contribuição para a proposta: Assim, a criação do POSENSINO permitirá a consolidação e o diálogo entre os grupos de pesquisa e o fortalecimento de intercâmbios e parcerias internacionais.

7. Financiamentos de pesquisas, eventos e bolsas

Descrição: Nos últimos 5 anos, as instituições associadas têm buscado o incremento de sua atuação com desenvolvimento contínuo da pesquisa, do ensino e da extensão. Como resultado desse empenho, os docentes das instituições parceiras, e seus respectivos grupos de pesquisa, tem alcançado boa visibilidade perante os órgãos financiadores. Especificamente relacionado ao grupo de professores do POSENSINO, podemos listar uma série de apoios financeiros advindos da FAPERN, do PROCAD, do FINEP, da FAPEG, do CNPq e da CAPES. Os apoios foram principalmente direcionados para os projetos de pesquisa, em editais de chamada nacional, como o Universal e o de Ciências Humanas do CNPq e de apoio a eventos, como o PAEP, da CAPES. Com a FAPERN, foi possível o apoio ao fortalecimento dos grupos de pesquisa, incentivo a recém doutores e o fortalecimento de melhoria da escola pública numa ação que buscava aproximar a universidade do cotidiano escolar.

Contribuição para a proposta: o grupo de professores do POSENSINO, vem pleiteando recursos, participando de editais e mostrando a necessidade de ampliação dos investimentos nas universidades nordestinas. Assim, na relação entre o POSENSINO e a busca por financiamento de nossas atividades, via editais, é possível perceber uma relação direta na contribuição, já que novas demandas gerarão novas possibilidades de buscas por financiamento. Com relação a promoção de eventos, demonstra, mais uma vez, a proximidade das instituições, considerando a promoção conjunta das várias atividades.

7.1 Financiamento de pesquisas

Abaixo listamos os projetos financiados que envolveram ou envolvem docentes do POSENSINO:

i. Rommel Wladimir de Lima

Título: Uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem como ferramentas de qualificação da educação e de inclusão digital: uma investigação no contexto do ensino médio.

Agência financiadora: FAPERN (edital FAPERN/CNPq 09/2012)

ii. Rommel Wladimir de Lima
Título: Uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem como ferramentas de qualificação da educação e de inclusão digital: uma investigação no contexto do ensino médio.

Agência financiadora: PROEXT/MEC (edital 04/2011)

iii. Jean Mac Cole Tavares Santos

Título: Reformas do Ensino Médio: Resistência e apropriação nas políticas de currículo.

Agência financiadora: CNPq (Edital Universal 2012)

iv. Verônica Maria de Araújo Pontes

Título: Projeto Leitura em Ação - LEIA

Descrição: O LEIA é um projeto de intervenção que objetiva a formação de leitores literários nas escolas estaduais em Apodi e Mossoró. Participaram do projeto 3 professores da rede pública, 24 discentes do Ensino Médio, 15 alunos do curso de Pedagogia. Todos bolsistas do CNPq e CAPES.

Agência financiadora: FAPERN/CAPES/CNPq (Edital 010/2012)

v. Guilherme Paiva de Carvalho Martins.

Título: Tecnologias, Cibercultura e Imagens da Mulher na Contemporaneidade: A (re)construção da identidade de gênero entre professoras da educação básica (2011-2013)

Descrição: Analisar a auto-imagem de professoras da educação básica.

Agência financiadora: CNPq (Edital 20/2010)

vi. Albino Oliveira Nunes

Título: Formação de professores de Ciências e Química: Um estudo sobre a abordagem CTS no ensino básico e superior.

Descrição: Analisar o enfoque CTS para alunos da educação básica, contribuindo com o processo ensino aprendizagem dos alunos e a proposição de materiais didáticos e ações formativas para licenciandos e professores de Ciências e Química.

Agência financiadora: MCTI/CNPQ/MEC/CAPES (Edital 22/2014 – Ciências Humanas)

v. Francisco das Chagas Silva Souza (Coordenador); Albino Oliveira Nunes

Título: Formação Profissional em Prática Pedagógica e Engenheiros Professores do IFRN/Mossoró.

Descrição: Conhecer aspectos da história de vida profissional dos professores do IFRN, compreendendo a aquisição de seus saberes, bem como as influências de saberes experienciais em suas práticas pedagógicas.

Agência financiadora: FAPERN/MCT/CNPq/CT-INFRA (Edital 005/2011).

vi. Francisco das Chagas Silva Souza

Título: Impacto e abrangência da Especialização PROEJA-IFRN na prática pedagógica dos egressos.

Descrição: Discussão sobre a concepção de formação do profissional da educação, destacando a relação entre a atitude de apropriação de conhecimentos e as modalidades de uso dos mesmos pelos sujeitos no campo de atuação profissional.

Agência financiadora: MCTI/CNPq (Edital 014/2012, Universal).

vii. Francisco Milton Mendes Neto

Título: Uma Arquitetura de Jogos Virtuais 3D no Contexto da Aprendizagem Ubíqua

EDITAL FAPERN/CNPq 09/2012

Descrição: O projeto em questão visa o desenvolvimento de um sistema de aprendizagem ubíqua capaz de simular uma universidade virtual.

Agência financiadora: FAPERN/CNPq (Edital 09/2012 - auxílio financeiro)

viii. Sandra Maria Araújo Dias

Título: Informática na Educação: utilização de softwares educativos como mediadores no processo de ensino-aprendizagem.

Descrição: Visa implementar softwares educativos como mediadores no processo de ensino-aprendizagem em escolas públicas.

Agência financiadora: PROEXT/MEC (Edital 01/2014)

7.2. Financiamentos de eventos

No tocante a eventos financiados, no qual os docentes do POSENSINO estavam envolvidos na coordenação geral e científica, há uma extensa lista, dos quais destacam-se:

i. I Seminário Nacional de Ensino Médio (SENACEM) - 2011

Agência financiadora: CAPES (Edital PAEP 004/2010); FAPERN (apoio a eventos 2011)

Professores envolvidos: Jean Mac Cole Tavares Santos; Francisco das Chagas Silva Souza; Verônica Maria de Araújo Pontes, Albino Oliveira Nunes

ii. II Seminário Nacional de Ensino Médio (SENACEM) - 2012

Agência financiadora: CAPES (Edital PAEP 004/2012); CNPq (Apoio a eventos 2012) e FAPERN (Apoio a eventos 2012)

Professores envolvidos: Jean Mac Cole Tavares Santos; Francisco das Chagas Silva Souza; Verônica Maria de Araújo Pontes, Albino Oliveira Nunes

iii. III Seminário Nacional de Ensino Médio (SENACEM) - 2013

Agência financiadora: CAPES (Edital PAEP 2013); CNPq (Edital 02/2013)

Professores envolvidos: Jean Mac Cole Tavares Santos; Francisco das Chagas Silva Souza; Verônica Maria de Araújo Pontes, Albino Oliveira Nunes

Contribuição do SENACEM para a proposta: O Seminário Nacional do Ensino Médio, em suas três edições, envolveu a secretaria municipal de educação, a secretária estadual de educação e a Diretoria Regional de Educação (DIREDE) e as escolas de ensino médio da região, resultando na participação ativa dos professores na apresentação de trabalhos, na discussão do ensino-aprendizagem em suas disciplinas e seus contextos. Trouxe ainda a oportunidade de dialogar com nomes expressivos da área como Bernard Charlot, Nora Krawczyk (UNICAMP), Alice Casimiro (UERJ), Conceição Soares (UERJ), Dante Henrique Moura (IFRN), Betânia Ramalho (UFRN) e Jacqueline Moll (MEC), entre outros. O SENACEM, sediado na UERN, construído com o apoio e a organização do IFRN e da UFRSA, por docentes que ora compartilham esta proposta.

iv. I Encontro Regional de Química (ERQ)

Agência financiadora: FAPERN (Edital 04-2011);

v. Encontro Nacional de Química (ENQ)

Agência Financiadora: MCTI/CNPq/FINEP (Edital N° 06/2014).

7.3. Bolsas

Referente à aquisição de bolsa de pesquisa, o grupo apresenta algumas conquistas:

i. Pós-doutorado (Jean Mac Cole Tavares Santos)

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Bolsa PDJ CNPq - 2013 e 2014 (24 meses) - Supervisão de Alice Casimiro Lopes

ii. Capacitação pelo Programa Professores para o Futuro - Finlândia (Giann Mendes Ribeiro)

Instituição: Tampere University of Applied Sciences (Finlândia)

Agência de Fomento: Chamada Pública CNPq - SETEC/MEC N° 015/2014

iii. Desenvolvimento Tecnológico Industrial do CNPq (Leonardo Alcantara Alves).

Agência de Fomento: Mec/Setec/CNPq (Editais 94/2013)

iv. Bolsa de desenvolvimento de projetos (Albino Oliveira Nunes)

Agência de Fomento: PROPI-IFRN (Editais 05/2012 e 08/2015)

v Bolsa de desenvolvimento de projetos (Francisco das Chagas Silva Souza)

Agência de Fomento: PROPI-IFRN (Editais 05/2012, 07/2013, 04/2014 e 08/2015)

vi. Bolsa de desenvolvimento de projetos (Leonardo Alcantara Alves)

Agência de Fomento: PROPI-IFRN (Editais 05/2012, 04/2014)

vii. Bolsa de desenvolvimento de projetos (Luciana Medeiros Bertini)

Agência de Fomento: PROPI-IFRN (Edital 07/2013)

viii. Bolsa de desenvolvimento de projetos (Samuel de Carvalho Lima)

Agência de Fomento: PROPI-IFRN (Editais 04/2014 e 08/2015)

ix. Bolsa de Produtividade em pesquisa (Francisco das Chagas Silva Souza)

Agência de Fomento: PROPI-IFRN (Edital 03/2011)

8. Revistas Acadêmicas

i. Revista Ensino Interdisciplinar (RECEI)

Descrição: A Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar (RECEI), periódico trimestral, revisado por pares, é uma publicação do “Grupo de Pesquisa Contexto e Educação” (UERN/CNPq). Tem como objetivo divulgar, discutir, promover e fomentar as publicações acadêmicas na área de Ensino, com foco principal no debate inter, multi e transdisciplinar.

Contribuição para a proposta: O conselho editorial da RECEI é composto por professores doutores de diversas áreas do conhecimento, com atuação na formação docente, de diferentes e reconhecidas universidades brasileiras. A construção da Revista, desse modo, visa abrir mais um espaço de diálogo com a comunidade acadêmica, trazendo elementos para a discussão teórico-prática do ensino e sua estreita relação com a escola. Assim, a RECEI é mais uma ferramenta para facilitar os processos de interação do Programa e a comunidade acadêmica e escolar.

ii. A Revista INCLUDERE, periódico de publicação semestral vinculado à UFERSA, é um espaço de pesquisa na área de inclusão, diversidade, ações afirmativas e acessibilidade.

Contribuição para a proposta: com uma preocupação voltada para educação inclusiva, a Includere também tem uma faceta interdisciplinar, com um conselho editorial formado por professores de diferentes áreas do conhecimento. Busca estudos que contemplem a inclusão no contexto escolar, sendo, portanto, uma grande ferramenta para possíveis discussões a serem construídas no âmbito do POSENSINO.

iii. QCTS - Revista Química: ciência, tecnologia e sociedade

Editada pelo Departamento de Química da UERN, visa a divulgação de pesquisas na área da química e no ensino de química. De publicação semestral a revista conta com artigos relacionados ao ensino-aprendizagem de química e experiências inovadoras em sala de aula.

iv. Holos - publicação bimestral do IFRN, publica artigos de diversas áreas do conhecimento. Ao longo dos seus 11 anos de existência, a revista conquistou a notoriedade interna e externamente à instituição, haja vista que tem publicado artigos de docentes de vários outros programas de pós-graduação espalhados pelo país.

Contribuição para a proposta: será mais um espaço para publicações de artigos elaborados por alunos em parceria com docentes do POSENSINO.

9 atividades de extensão

i. Estudos sobre Violência e Indisciplina (EIVE), sob a coordenação de Jean Mac Cole Tavares Santos, propõe a reflexão sobre os conceitos de violência, chamando a comunidade escolar para se posicionar em relação ao fenômeno, buscando entendê-lo, considerando as possibilidades de convivência na escola, mas também fora dela, com respeito as diferenças e buscando a construção de uma cultura de paz.

ii. English for Kids, sob coordenação de Sandra Maria Araújo Dias, possibilita a implantação do curso de língua inglesa no 2º ciclo do Ensino Fundamental. O projeto tem como meta o desenvolvimento de um dicionário eletrônico ilustrado para favorecer a aprendizagem de vocábulos em língua inglesa, servindo como fonte de consulta pelos alunos e na biblioteca das escolas.

8. CORPO DOCENTE E ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

8.1. CORPO DOCENTE

O corpo docente será constituído inicialmente, por professores doutores do quadro efetivo da UERN, IFRN e UFERSA sendo 13 (treze) deles membros permanente do programa e um trabalhando como membro colaborador.

Tabela 1: Corpo Docente do Programa

Nome	Categoria	Viculação	Horas de Dedicção Semanal	
			Instituição	Programa
Albino Oliveira Nunes	Permanente	IFRN - Campus Mossoró	40 (DE)	20
Ananias Agostinho da Silva	Permanente	UFERSA	40 (DE)	20
Elaine Cristina Forte Ferreira	Permanente	UFERSA	40 (DE)	20
Eliane Anselmo da Silva	Permanente	UERN	40 (DE)	20
Emerson Augusto de Medeiros	Permanente	UFERSA	40 (DE)	20
Francisco das Chagas Silva Souza	Permanente	IFRN - Campus Mossoró	40 (DE)	12
Francisco Vieira da Silva	Permanente	UFERSA	40 (DE)	20
Giann Mendes Ribeiro	Permanente	UERN	40	20
Guilherme Paiva de Carvalho Martins	Permanente	UERN	40 (DE)	12
Jean Mac Cole Tavares Santos	Permanente	UERN	40 (DE)	20
Josélia Carvalho de Araújo	Permanente	UERN	40 (DE)	20
Jucieude de Lucena Evangelista	Permanente	UERN	40 (DE)	20
Leonardo Alcantara Alves	Permanente	IFRN – Campus Apodi	40 (DE)	20
Luciana Medeiros Bertini	Permanente	IFRN – Campus Apodi	40 (DE)	20
Marcelo Bezerra de Moraes	Permanente	UERN	40 (DE)	20
Marcelo Nunes Coelho	Permanente	IFRN - Campus Mossoró	40 (DE)	20
Márcia Maria Alves de Assis	Permanente	UERN	40 (DE)	20
Maria Margarita Villegas Graterol	Permanente	UERN	40 (DE)	20
Mário Gleisse das Chagas Martins	Permanente	UFERSA	40 (DE)	20
Paulo Augusto Tamanini	Permanente	UFERSA	40	20

Samuel de Carvalho Lima	Permanente	IFRN - Campus Mossoró	40 (DE)	20
Simone Maria da Rocha	Permanente	UFERSA	40 (DE)	20
Verônica Maria de Araújo Pontes	Permanente	IFRN - Campus Mossoró	40	12
Vicente de Lima Neto	Permanente	UFERSA	40 (DE)	20

Tabela 2: Formação do Corpo Docente

Nome	Nível	País	Instituição
Albino Oliveira Nunes	Doutorado	Brasil	UFRN
Ananias Agostinho da Silva	Doutorado	Brasil	UFRN
Elaine Cristina Forte Ferreira	Doutorado	Brasil	UFC
Eliane Anselmo da Silva	Doutorado	Brasil	UFPE
Francisco das Chagas Silva Souza	Doutorado	Brasil	UFRN
Francisco Vieira da Silva	Doutorado	Brasil	UFPB
Giann Mendes Ribeiro	Doutorado	Brasil	UFRGS
Guilherme Paiva de Carvalho Martins	Doutorado	Brasil	UNB
Jean Mac Cole Tavares Santos	Doutorado	Brasil	UFPB
Josélia Carvalho de Araújo	Doutorado	Brasil	UFRN
Jucieude de Lucena Evangelista	Doutorado	Brasil	UFRN
Leonardo Alcantara Alves	Doutorado	Brasil	UFC
Luciana Medeiros Bertini	Doutorado	Brasil	UFC
Marcelo Bezerra de Moraes	Doutorado	Brasil	UNESP
Marcelo Nunes Coelho	Doutorado	Brasil	UFC
Márcia Maria Alves de Assis	Doutorado	Brasil	UFRN
Maria Margarita Villegas Graterol	Doutorado	Venezuela	UC
Mário Gleisse das Chagas Martins	Doutorado	Portugal	Univ. Lisboa
Paulo Augusto Tamanini	Doutorado	Brasil	UFSC
Samuel de Carvalho Lima	Doutorado	Brasil	UFC

Simone Maria da Rocha	Doutorado	Brasil	UFRN
Verônica Maria de Araújo Pontes	Doutorado	Portugal	Universidade do Minho
Vicente de Lima Neto	Doutorado	Brasil	UFC

8.2. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

Conforme o estabelecido no Regimento do POSENSINO, cada instituição participante da associação contará com uma coordenação local, eleita pelo seu próprio colegiado.

A Secretaria Geral do Programa será situada na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, cabendo a essa instituição disponibilizar a estrutura física e de pessoal para o seu funcionamento.

9. SOBRE O CORPO DISCENTE

O Mestrado Acadêmico em Ensino é destinado aos profissionais, portadores de diploma de graduação, obtidos em cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação, que atuam ou tenham interesse em atuar em instituições públicas de ensino.

10. ORGANIZAÇÃO CURRRICULAR DO CURSO

Este Curso tem como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96, as diretrizes emanadas pelo Conselho Nacional de Educação (Parecer CNE/CP 009/2001, Parecer CNE/CP 027/2001, Resolução CNE/CP 1/2002, Resolução CNE/CP 2/2002 e CNE/CES 1.304/2001, Resolução CNE/CES, nº 01/2007), os Projetos Político-Pedagógicos Institucionais e os Planos de Desenvolvimento Institucionais das três instituições componentes da associação.

11. ESTRUTURA CURRRICULAR

O aluno deverá cumprir um total de 42 (quarenta e dois) créditos para fazer jus ao título de Mestre em Ensino, sendo 32 créditos em disciplinas e 10 créditos em atividades acadêmicas, além da proficiência em língua adicional e da qualificação, que se constituem atividades acadêmicas, mas não contabilizam créditos. Os créditos de disciplinas e atividades estão distribuídos em:

- I) 20 créditos em disciplinas obrigatórias gerais;
- II) 4 créditos em disciplinas obrigatórias da linha à qual está vinculado;

III) 8 créditos em disciplinas eletivas;

IV) 6 créditos em atividades acadêmicas obrigatórias (dissertação);

V) 4 créditos em atividades acadêmicas complementares;

Sendo o crédito a unidade básica para a avaliação da intensidade e duração das disciplinas de pós-graduação, cada crédito corresponderá a 15 (quinze) horas-aula com duração de 60 (sessenta) minutos.

Disciplinas obrigatórias:

- Ensino e interdisciplinaridade na escola pública – Todos(as) os(as) alunos(as) do curso
- Pesquisa em ensino – Todos(as) os(as) alunos(as) do curso
- Seminários de Pesquisa – Todos(as) os(as) alunos(as) do curso
- Redação de projeto investigativo - Todos(as) os(as) alunos(as) do curso
- Prática de pesquisa orientada - Todos(as) os(as) alunos(as) do curso
- Ensino-aprendizagem de Ciências Humanas e Sociais - Todos(as) os(as) alunos(as) da Linha 1
- Ensino-aprendizagem de Linguagens e Artes - Todos(as) os(as) alunos(as) da Linha 2
- Ensino-aprendizagem de Ciências Naturais, Matemática e Tecnologias - Todos(as) os(as) alunos(as) da Linha 3

Atividades Acadêmicas Complementares

O aluno deverá integralizar o mínimo de 04 créditos referentes à produção intelectual, acompanhada pelo orientador, conforme:

Atividade	Créditos
Publicação ou organização de livro com conselho editorial ou publicação de artigo em periódico com Qualis CAPES A ou publicação de livro de caráter acadêmico.	04 créditos
Publicação de artigo em periódico com Qualis CAPES B ou revista indexada ainda não avaliada pela Área de Ensino ou publicação de capítulo de livro.	03 créditos
Publicação de trabalho completo em anais de eventos nacionais ou internacionais.	02 créditos
Coordenação ou participação como membro da equipe na oferta de curso de extensão institucionalizado (mínimo 8h/a) ou produto educacional validado e disponibilizado virtualmente ou intercâmbios institucionais, nacionais ou internacionais, em outro PPG.	02 créditos

Estágio de Docência

Atividade obrigatória para alunos bolsistas. Facultativa para os demais alunos.

Qualificação do projeto de pesquisa

Até o 18º mês em que estiver matriculado no POSENSINO, o(a) aluno(a) deverá submeter-se ao exame de qualificação, quando deverá apresentar pelo menos duas seções de sua dissertação em andamento, sejam elas introdutórias, teóricas, metodológicas ou analíticas, nas quais apresente o andamento de sua pesquisa e as expectativas de continuidade e conclusão. Caso o(a) aluno(a) não qualifique neste prazo, ele(a) poderá ser desligado. A qualificação, ainda que seja uma atividade curricular obrigatória para que o estudante possa dar continuidade ao seu curso, não se configura como uma disciplina com integralização de créditos.

Defesa da dissertação

A defesa de dissertação pode ser realizada desde que o aluno tenha cumprido 24 créditos em disciplinas obrigatórias, 8 créditos em disciplinas eletivas, 4 créditos em atividades acadêmicas complementares, além da proficiência em língua adicional e da qualificação.

A atividade intitulada Dissertação equivalerá a 90 horas (06 créditos), as quais deverão ser distribuídas ao longo do IV período do curso.

As disciplinas serão ofertadas pelos professores do POSENSINO em uma das três instituições, UERN, UFERSA ou IFRN, que compõem a associação, de acordo com o Regimento Interno do Programa.

Tabela 5: Matriz Curricular do Mestrado em Ensino

Disciplina/Atividade	Período	Status	Carga-horária
Ensino e interdisciplinaridade na escola pública	1º	Disciplina Obrigatória	60 h/a – 4 cr
Pesquisa em ensino	1º	Disciplina Obrigatória	60 h/a – 4 cr
Seminários de pesquisa	2º	Disciplina Obrigatória	60 h/a – 4 cr
Redação de projeto investigativo	2º ou 3º	Disciplina Obrigatória	60 h/a – 4 cr
Prática de pesquisa orientada	3º ou 4º	Disciplina Obrigatória	60 h/a – 4 cr

Ensino-aprendizagem de Ciências Humanas e Sociais	1º ou 2º	Disciplina Obrigatória – Linha 1	60 h/a – 4 cr
Ensino-aprendizagem de Línguas e Artes	1º ou 2º	Disciplina Obrigatória – Linha 2	60 h/a – 4 cr
Ensino-aprendizagem de Ciências Naturais, Matemática e Tecnologias	1º ou 2º	Disciplina Obrigatória – Linha 3	60 h/a – 4 cr
Estágio de Docência	2º ou 3º	Atividade Obrigatória para bolsistas	45 h/a – 3 cr
Dissertação	4º	Atividade Obrigatória	90 h/a – 6 cr
Exame de proficiência em língua adicional	-	Atividade Obrigatória	-
Qualificação	3º	Atividade Obrigatória	-
Atividade acadêmica complementar	-	Atividade Obrigatória	4 cr
Didática do Ensino Superior	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 4 cr
Ciência, tecnologia e sociedade no ensino	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 4 cr
História e memória do ensino no Brasil	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 4 cr
História e memória da educação profissional no Brasil	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 4 cr
Bases conceituais da educação profissional e tecnológica	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 4 cr
Educação no campo e ensino no semiárido	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 4 cr
Currículo e as práticas pedagógicas na escola	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 4 cr
Experimentação no ensino das ciências exatas e da natureza	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 4 cr
Métodos quantitativos na pesquisa em ensino	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 4 cr
Pesquisa narrativa e ensino	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 4 cr
Linguística aplicada e ensino	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 4 cr

Tópicos especiais em ensino I	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 4 cr
Tópicos especiais em ensino II	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	45 h/a – 3 cr
Tópicos especiais em ensino III	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	30 h/a – 2 cr
Tópicos avançados em ensino de ciências humanas e sociais I	2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 4 cr
Tópicos avançados em ensino de ciências humanas e sociais II	2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	45 h/a – 3 cr
Tópicos avançados em ensino de ciências humanas e sociais III	2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	30 h/a – 2 cr
Tópicos avançados em ensino de ciências naturais e matemática I	2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 4 cr
Tópicos avançados em ensino de ciências naturais e matemática II	2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	45 h/a – 3 cr
Tópicos avançados em ensino de ciências naturais e matemática III	2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	30 h/a – 2 cr
Tópicos avançados em ensino de linguagens I	2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 4 cr
Tópicos avançados em ensino de linguagens II	2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	45 h/a – 3 cr
Tópicos avançados em ensino de linguagens III	2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	30 h/a – 2 cr
Multiletramentos, tecnologias digitais e ensino	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	30 h/a – 2 cr
Critical pedagogies for languages learning in schools	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	30 h/a – 2 cr
Linguística textual e ensino	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 4 cr
Tecnologias e ensino a distância	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 4 cr
Leitura(s) e ensino	2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	30 h/a – 2 cr

Escrita e ensino	2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	30 h/a – 2 cr
Música(s) e ensino	2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	30 h/a – 2 cr
Dimensões psico-emocionais, sociais e culturais do ensino	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 4 cr
Ensino e diversidade	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 4 cr

12. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do rendimento escolar do aluno em cada disciplina será feita pela apuração da frequência e pela avaliação de conhecimento na mesma, devendo o aluno atingir média igual ou superior a sete (70) para ser considerado aprovado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

_____. **Lei nº 11.892/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. **Lei nº 10.861/2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências;

_____. **Decreto nº 3.860/2001**. Além de dar outras providências, dispõe sobre a organização do ensino superior e a avaliação de cursos e instituições;

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CP nº 9/2001**, de 08/05/2001. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: 2001.

_____. **Parecer CNE/CP nº 27/2001**, de 02/10/2001. Dá nova redação ao Parecer nº CNE/CP 9/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: 2001.

_____. **Parecer CNE/CP nº 28/2001**, de 02/10/2001. Dá nova redação ao Parecer nº CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: 2001.

_____. **Resolução CNE/CP nº 01/2002**, DE 18/02/2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: 2002.

_____. **Resolução CNE/CP nº 02/2002**, de 19/02/2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília/DF: 2002.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Disponível em <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

_____. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

ANEXO A – EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO

ENSINO E INTERDISCIPLINARIDADE NA ESCOLA PÚBLICA				
Ementa	<p>Perspectivas de ensino: teorias e metodologias. Concepções de aprendizagem e as diferentes visões epistemológicas de Ciência, Ensino (inter)disciplinar e tecnologias: a construção do conhecimento e a acomodação dos saberes em campos disciplinares. Diálogo entre saberes: Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas, Estudos Linguísticos e Literários, imagens e linguagens artísticas. A redefinição de paradigmas e as novas fronteiras entre saberes. Prática, pesquisa e formação docente: escola, contexto tecnológico e possibilidades interdisciplinares..</p>			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	60
	4	-		
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA				
Bibliografia Básica	<p>ALVES, G. L. A produção da escola pública contemporânea. Campinas: Autores Associados, 2001</p> <p>ANDRÉ, M. (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas, SP, Papirus, 2011.</p> <p>BERKENBROCK-ROSITO, M. M.; Haas, C. M. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: políticas e práticas na formação de professores. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.</p> <p>CERTEAU, Michel. A invenção do Cotidiano: artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.</p> <p>CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.</p> <p>D'AMBROSIO, Ubiratan. Transdisciplinaridade. São Paulo: Palas Athena, 2012.</p> <p>FAZENDA, I. C. A. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia. São Paulo: Edições Loyola, 2011.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>GARCIA, M., CEREZO, J. & LÓPEZ, J.. Ciencia, Tecnologia e Sociedad. Madrid: Tecnos, 1996. GIMENO SACRISTÁN, José. Docencia y cultura escolar: reformas y modelo educativo. Buenos Aires, Lugar Editorial, 1997.</p> <p>JAPIASSÚ, H. O Sonho Transdisciplinar e as Razões da Filosofia. Rio de Janeiro: Ed. Imago, 2006.</p> <p>KENSKI, Vani. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Petrópolis: Papirus, 2007.</p> <p>LOPES, Alice. MACEDO, Elizabeth. Teorias de currículo. São Paulo: Cortez, 2011.</p>			

	<p>MORAN, José Manuel, MANSETTO, Marcos, BEHRENS, Marilda. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2003.</p> <p>MORIN, Edgar. A religação dos saberes: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.</p> <p>NOVA, Cristiane, ALVES, Lynn (Orgs.). Educação e Tecnologia: trilhando caminhos. Salvador: Editora da UNEB, 2003.</p> <p>NICOLESCU, B. O Manifesto da transdisciplinaridade. Trion: São Paulo, 1999.</p> <p>PIMENTA, Selma Guarrido (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>PHILIPPI JR., Arlindo; FERNANDES, V. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. São Paulo: Manole, 2014.</p> <p>ROLDÃO. Maria do Céu. Estratégias de ensino. O saber e o agir do professor. Portugal: Fundação Manoel Leão, 2009.</p> <p>SANTAELLA, Lúcia. Linguagens líquidas na era da mobilidade. São Paulo: Paulus, 2007.</p> <p>SANTOS, B.S. - Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez. 2008</p>
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, TV, datashow.
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.

PESQUISA EM ENSINO			
Ementa	Compreensão dos pressupostos teóricos da investigação científica. O trabalho da investigação científica e a interdisciplinaridade. Ensino e pesquisa na formação docente. Perspectivas históricas das pesquisas qualitativa e quantitativa. Características e análise comparativa entre distintos métodos e técnicas de pesquisa qualitativa. Legitimidade nas investigações em Ensino, tecnologias e interdisciplinaridade. Análises e interpretação de dados em pesquisas. Possibilidades de pesquisa na escola pública: objetos, metodologias, abordagens.		
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária
	4	-	
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA			
Bibliografia Básica	<p>ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1999.</p> <p>ARAUJO-JORGE T. C. Ciência e Arte: encontros e sintonias. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2004.</p>		

	<p>BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2009.</p> <p>BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.</p> <p>DEMO, Pedro. Pesquisa participante: saber pensar e intervir juntos. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.</p> <p>GATTI, Bernadete Angelina. Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª ed., São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>GINZBURG, C. O queijo e os vermes. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>MOREIRA, Marco Antonio. Pesquisa em Ensino: aspectos metodológicos e referenciais teóricos. Editora Pedagógica e Universitária (1990).</p> <p>NUNES, L. A. R. Manual da monografia: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>ORLANDI, E. P. (1999). Análise de discurso: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes.</p> <p>PÁDUA, Elisabeth Matallo Marchesini de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática 13. Ed. São Paulo: Papirus, 2004.</p> <p>POPPER, K. R. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 1999.</p> <p>SANTOS, B. S. Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>_____. Um discurso sobre as ciências. Porto: Edições Afrontamento, 2002.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, TV, datashow.
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.

SEMINÁRIOS DE PESQUISA			
Ementa	Aprofundamento de temas específicos relacionados às Linhas de Pesquisa; estudos de especialidades temáticas relacionados aos projetos de Pesquisa. Leituras direcionadas ao debate sobre temas específicos da produção discente.		
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária
			60

	4	-		
	DISCIPLINA OBRIGATÓRIA			
Bibliografia Básica	PIMENTA, Selma Guarrido (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2012.			
	PHILIPPI JR., Arlindo; FERNANDES, V. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. São Paulo: Manole, 2014.			
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, TV, datashow.			
Avaliação	Subjetiva, feita pelo professor responsável pelo seminário.			

REDAÇÃO DE PROJETO INVESTIGATIVO				
Ementa	Desenvolvimento do projeto investigativo com vistas ao exame de qualificação.			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	60
	4	-		
	DISCIPLINA OBRIGATÓRIA			
Bibliografia Básica	MOREIRA, Marco Antonio. Pesquisa em Ensino: aspectos metodológicos e referenciais teóricos. Editora Pedagógica e Universitária (1990).			
	NUNES, L. A. R. Manual da monografia: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. São Paulo: Saraiva, 2002.			
	ORLANDI, E. P. (1999). Análise de discurso: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes.			
	POPPER, K. R. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 1999.			
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, TV, datashow.			
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos			

PRÁTICA DE PESQUISA ORIENTADA				
Ementa	Desenvolvimento orientado da pesquisa com vistas à construção/coleta de dados.			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	60
	4	-		
	DISCIPLINA OBRIGATÓRIA			
Bibliografia Básica	MOREIRA, Marco Antonio. Pesquisa em Ensino: aspectos metodológicos e referenciais teóricos. Editora Pedagógica e Universitária (1990).			
	NUNES, L. A. R. Manual da monografia: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. São Paulo: Saraiva, 2002.			
	ORLANDI, E. P. (1999). Análise de discurso: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes.			
	POPPER, K. R. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 1999.			
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, TV, datashow.			

Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos
-----------	--

ENSINO-APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS			
---	--	--	--

Ementa	Ensino de humanidades: livro didático, fontes e princípios. Tecnologias, múltiplas linguagens e o processo ensino-aprendizagem nas ciências humanas e sociais. Sociedade tecnológica, culturas, escola e saberes: relação entre local e o global. As ciências humanas e sociais e a construção da interdisciplinaridade. A construção do conhecimento no espaço da escola pública. Conhecimento e a relação com o saber construído na relação docente/discente/contexto escolar. Conteúdos, currículo e avaliação: as possibilidades de inovação na escola pública.		
--------	---	--	--

Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	60
	4	-		

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA PARA A LINHA 1			
---------------------------------------	--	--	--

Bibliografia Básica	<p>CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>D'AMBROSIO, Ubiratan. Transdisciplinaridade. São Paulo: Palas Athena, 2012.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1975. 150 p.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra S/A, 1984.</p> <p>GADOTTI, Moacir. Pedagogia da práxis. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>KENSKI, Vani. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Petrópolis: Papyrus, 2007.</p> <p>LOPES, Alice. MACEDO, Elizabeth. Teorias de currículo. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>GIMENO SACRISTÁN, José. Docencia y cultura escolar: reformas y modelo educativo. Buenos Aires, Lugar Editorial, 1997.</p> <p>MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos, BEHRENS, Marilda. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papyrus, 2003.</p> <p>MORIN, Edgar. A religação dos saberes: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.</p> <p>NOVA, Cristiane, ALVES, Lynn (Orgs.). Educação e Tecnologia: trilhando caminhos. Salvador: Editora da UNEB, 2003.</p> <p>ROLDÃO. Maria do Céu. Estratégias de ensino. O saber e o agir do professor. Portugal: Fundação Manoel Leão, 2009.</p> <p>SANTAELLA, Lúcia. Linguagens Líquidas na era da mobilidade. São Paulo: Paulus, 2007.</p>
---------------------	---

	<p>SAVIANE, Nereide. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas: Autores Associados, 2003.</p> <p>WEISZ, Telma e SANCHES, Ana. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002..</p>
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, TV, datashow.
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.

ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS E ARTES				
Ementa	Teorias linguísticas e ensino de línguas. Ensino de línguas estrangeiras no Brasil. Fala, escrita e ensino. Tecnologias, redes sociais e ensino. Diferentes linguagens verbais (fala e escrita), visuais (artes plásticas) e audiovisuais (cinema e televisão) que dão forma à Educação cultural e escolar.			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	60
	4	-		
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA PARA A LINHA 2				
Bibliografia Básica	<p>ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Linguística Aplicada, Ensino de Línguas e Comunicação. Campinas: Pontes Editores & ArteLíngua, 2005.</p> <p>ANTUNES, Irandé Costa. Língua, texto e ensino outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>BAGNO, Marcos. Preconceito Lingüístico: o que é, como se faz. São Paulo: Ed. Loyola, 2001.</p> <p>BEUNTTENMULLER, Maria da Glória. Expressão vocal e expressão corporal. Rio de Janeiro: Enelivros, 1992.</p> <p>BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.</p> <p>_____. Literatura e resistência. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.</p> <p>BUORO, A.B. O Olhar em Construção: Uma Experiência de Ensino e Aprendizagem da Arte na Escola. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>CANDIDO, Antônio. Literatura e sociedade. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1976.</p> <p>CERTEAU, Michel de. A cultura no plural. Campinas: Papius Editora, 1995.</p> <p>CITELLI, Adilson. Linguagem e persuasão. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>COLL, A . et alli. Educação e Transdisciplinaridade. São Paulo, TRIOM, 2002.</p> <p>DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. (Org.). Gêneros orais e escritos na escola. [Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004.</p>			

FERRAZ, M & FUSARI, M. H. A arte na Educação Escolar. São Paulo: Editora Cortez, 1993.

GERALDI, João Wanderley. Linguagem e ensino: exercícios de divulgação e militância. São Paulo: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996.

ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica – brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2003.

LEFFA, V. J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999.

LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

LUCENA C., FUKS H. A Educação na Era da Internet. Rio de Janeiro: Editora Clube do Futuro, 2000.

MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. Fala e escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MARTELOTTA, M. E. T. (Org.) . Manual de Lingüística. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MASON, R. Por Uma Arte-Educação Multicultural. Campinas: Mercado da Letras Ed.,2001.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luíza (orgs.) Introdução à Sociolingüística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.) Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras. Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2001.

NOVELLY, Maria C. Jogos Teatrais para grupos e salas de aula. Campinas- SP, Papyrus, 1994.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. O que é lingüística. São Paulo: Brasiliense, 1999.

PILLAR, A. A Educação do Olhar no Ensino das Artes. Porto Alegre: Editora Mediação, 2003.

POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado de Letras/Associação de Leitura do Brasil, 1996.

RICHTER, I. Interculturalidade e Estética do Cotidiano no Ensino das Artes Visuais. Campinas: Mercado da Letras Ed., 2003.

ROJO, R.; BARBOSA, J. P. Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Lingüística Geral. 24ª ed. São Paulo: Cultrix, 2002.

SANTAELLA, L. Matrizes da Linguagem e do Pensamento. São Paulo: Iluminuras, 2001.

	<p>WEEDWOOD, Bárbara. História Concisa da Lingüística. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.</p> <p>WEIL, Pierre. O Corpo Fala: A linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. Petrópolis-SP, 1986.</p> <p>WEISZ, Telma e SANCHES, Ana. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo:Ática, 2002.</p> <p>ZAMBALDE, André Luís. Computador tutor. Lavras: UFLA, 2003.</p>
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, TV, datashow.
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.

ENSINO APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E TECNOLOGIAS				
Ementa	A didática das ciências naturais e das tecnologias enquanto campos autônomos de conhecimento. Teorias da aprendizagem: Ensino Tradicional de Ciências e Tecnologia, Aprendizagem Significativa, Mudança conceitual, Aprendizagem como processamento de informação, Aprendizagem e as Tecnologias. Uso de modelos e analogias. História e Filosofia da Ciência e da Tecnologia no Ensino. A formação de conceitos científicos e conhecimentos tecnológicos. Modelos de Formação em Cursos de Engenharia.			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	60
	4	-		
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA PARA A LINHA 3				
Bibliografia Básica	<p>ARMSTRONG, Diane Lucia de Paula. Fundamentos filosóficos do ensino de ciências naturais. 20. ed. Curitiba: Ibpex, 2008. (Metodologia do ensino de biologia e química).</p> <p>BAZZO, Walter Antonio; PEREIRA, Luiz Teixeira do Vale ; LINSINGEN, Irlan von . Educação tecnológica: enfoques para o ensino de engenharia. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2008. 231 p.</p> <p>CAMPOS, Luiz Carlos de; DIRANI, Ely A.T.; MANRIQUE, Ana Lúcia (Orgs.) – Educação em Engenharia – novas abordagens, São Paulo, Educ, 2011</p> <p>DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. 2ª ed. São Paulo, Cortez, 2007.</p> <p>MOREIRA, Marco Antônio. Metodologias de pesquisa em ensino. São Paulo: Livraria de Física, 2011.</p> <p>MOREIRA, Marco Antônio. Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares. 1. ed. São Paulo: Livraria de Física, 2012.</p> <p>MORTIMER, Eduardo Fleury. Linguagem e Formação de Conceitos no Ensino de Ciências. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, 2000.</p>			

	<p>NARDI, Roberto (Org). Questões atuais no ensino de ciências. São Paulo: Escrituras, 2001.</p> <p>POZO, Juan Ignacio. A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>ROSA, Maria Inês Petrucci. Investigação e ensino: articulações e possibilidades na formação de professores de Ciências. Ijuí, RS: Unijuí, 2004.</p> <p>SILVA, Cibelle Celestino (org.). Estudos de História e Filosofia das Ciências: subsídios para aplicação no ensino. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2006.</p> <p>ZALESKI, Tânia. Fundamentos históricos do ensino de ciências. Curitiba: Ibpex, 2010. (Metodologia do ensino de biologia e química; 6).</p>
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, TV, datashow.
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA				
Ementa	Processo educativo e a didática no ensino superior. Desenvolvimento, análise e avaliação de experiência de ensino realizada, com investigação sobre aspectos do cotidiano escolar nos cursos de graduação. Sistematização da experiência de Estágios de Docência supervisionada em forma de relatório.			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	45
	3	-		
ATIVIDADE OBRIGATÓRIA PARA ALUNOS BOLSISTAS				
Bibliografia Básica	<p>CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>D'AMBROSIO, Ubiratan. Transdisciplinaridade. São Paulo: Palas Athena, 2012.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1975. 150 p.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra S/A, 1984.</p> <p>GADOTTI, Moacir. Pedagogia da práxis. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>KENSKI, Vani. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Petrópolis: Papyrus, 2007.</p>			
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, TV, datashow.			
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.			

DISSERTAÇÃO				
Ementa	Elaboração da dissertação de mestrado.			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	90
	6	-		
ATIVIDADE OBRIGATÓRIA				
Bibliografia Básica	<p>MOREIRA, Marco Antonio. Pesquisa em Ensino: aspectos metodológicos e referenciais teóricos. Editora Pedagógica e Universitária (1990).</p> <p>NUNES, L. A. R. Manual da monografia: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. São Paulo: Saraiva, 2002.</p>			
Recursos Didáticos	-			
Avaliação	-			

DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR				
Ementa	<p>A Didática e seu objeto de estudo no Ensino Superior. Fundamentos epistemológicos, histórico-políticos e pedagógicos da Didática no Ensino Superior. O Ensino Superior no Brasil: história, currículo(s), formação de professores(as) e marcos normativos. A docência na Educação Superior: os professores iniciantes e os desafios da docência. O Planejamento e a avaliação no processo de ensino e de aprendizagem na Educação Superior. A interdisciplinaridade e o Ensino Superior. A aula universitária. Os saberes docentes, a <i>práxis</i> pedagógica/educativa e a construção do conhecimento no Ensino Superior.</p>			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	60
	4	-		
DISCIPLINA ELETIVA				
Bibliografia Básica	<p>BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.</p> <p>BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004: Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.</p> <p>BRASIL. Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006: “Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino”.</p> <p>BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014: Estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE), de 2014-2024.</p> <p>CUNHA, Maria Isabel da. Inovações na Educação Superior: impactos na prática pedagógica e nos saberes da docência. Em Aberto, v. 29, n. 97, p. 87-102, set./dez. 2016.</p> <p>CUNHA, Maria Isabel da. Docência na Universidade, Cultura e Avaliação Institucional: saberes silenciados em questão. Revista Brasileira de Educação, vol. 1, n. 32, p. 258-271, mai./ago. 2006.</p> <p>D’ÁVILA, Cristina Maria; VEIGA, Ilma Passos Alencastro (orgs). Didática e Docência na Educação Superior: implicações para a formação de professores. Campinas-SP: Papyrus Editora, 2012.</p>			

D'ÁVILA, Cristina Maria; VEIGA, Ilma Passos Alencastro (orgs). **Profissão Docente na Educação Superior**. Curitiba: Editora CRV, 2013.

FERREIRA, Valéria Silva. As Especificidades da Docência no Ensino Superior. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 85-99, jan./abr. 2010.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Relações do docente-bacharel do ensino superior com o saber didático-pedagógico: dissonâncias e rupturas entre saberes e práticas. **Em Aberto**, v. 29, n. 97, p. 61-72, set./dez. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Marcelo; DOMÍNGUEZ, Carmen Yot. Los profesores como diseñadores: nuevas tareas para los docentes universitarios. **Educación**, Santa Maria, v. 36, n. 3, p. 365-386, set./dez. 2011.

ISAIA, Silvia Maria de Aguiar. Desafios à docência superior: pressupostos a considerar. In: RISTOFF, Dilvo; SEVEGNANI, Palmira. **Docência na Educação Superior**. Brasília: INEP, 2006.

LEITINHO, Meirecele Calíope; DIAS, Ana Maria Lório. Formação Pedagógica na/da Educação Superior: tempo de contradições. **Poiésis**, Tubarão, v.9, n.16, p. 418 – 437, jul./dez. 2015.

LEITINHO, Meirecele Calíope. Universidade e Docência Universitária: uma relação dialética. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 17, n. 30, p. 145-154, jul./dez. 2008.

MAUÉS, Olgaíses Cabral; SOUZA, Michele Borges de. Precarização do Trabalho Docente da Educação Superior e os Impactos na Formação. **Em Aberto**, v. 29, n. 97, p. 73-86, set./dez. 2016.

MEDEIROS, Emerson Augusto de. A Interdisciplinaridade na Educação: uma abordagem conceitual. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, Ano 23, n. 39, p. 158 – 177, mai./ago. 2018. Disponível em: <<https://revistas.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/7197>>. Acesso em 22 dez. 2019.

MEDEIROS, Emerson. Docência para a Educação Superior: desafios e dilemas de professores em início de carreira. In: DIAS, Ana Maria Lório. **Docência para a Educação Superior: reflexão crítica e debate interdisciplinar em torno do fazer e do pensar acadêmicos**. São Paulo: Edições Hipótese, 2017, p. 63 - 83. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B4VVtZy9vhzvR0RHylKeGRyd2M/view>.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Formação de Professores para a Educação Superior e a Diversidade da Docência. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 42, p. 327-342, maio/ago. 2014.

	<p>VIANA, Cleide Maria Quevedo Quixadá; MACHADO, Liliane Campos. Desenvolvimento profissional docente e intensificação do trabalho: viver ou sobreviver? Em Aberto, v. 29, n. 97, p. 47-60, set./dez. 2016.</p> <p>WAGNER, Flávia; CUNHA, Maria Isabel da. Qual a importância de inovar no ensino superior? Em Aberto, Brasília, v. 32, n. 106, p. 19-23, set/dez. 2019.</p> <p>ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, TV, datashow.
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE NO ENSINO				
Ementa	Origem e repercussão do movimento Ciência-Tecnologia-Sociedade-Ambiente (CTSA), enquanto campo de pesquisa e ação política. Discussão sobre as relações CTSA e suas consequências para o ensino de ciências naturais, humanas e tecnologias. Análise de materiais didáticos e propostas curriculares com enfoque CTSA. Elaboração de projetos CTS para o ensino de ciências naturais, humanas e tecnologias.			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	60
	4	-		
DISCIPLINA ELETIVA				
Bibliografia Básica	<p>ACEVEDO DIAZ, J. A. La formación del Profesorado de Enseñanza Secundaria para la Educación CTS. Una cuestión problemática, 2001. Disponível em: Acesso em: 10 mar. 2015.</p> <p>CEREZO, J. A. L. Ciencia, Tecnología y Sociedad: el estado de la cuestión en Europa y Estados Unidos, Revista Iberoamericana de Educación, nº 18, 1998.</p> <p>CHASSOT, Attico. A ciência através dos tempos. 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2009. 280 p. il.</p> <p>SANTOS, Wildson Luiz Pereira Dos; Auler, Décio. (org.) CTS e educação científica: desafios, tendências e resultados de pesquisas. Brasília: UNB, 2011.</p> <p>DAGNINO, Renato. Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico: um debate sobre a tecnociência. Campinas: UNICAMP, 2010.</p> <p>KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.</p> <p>ROSA, Luiz Pinguelli. Tecnociências e humanidades: novos paradigmas velhas questões: a ruptura do determinismo, incerteza e pós-modernismo. São Paulo: Paz e terra, 2006.</p> <p>ROSA, Luiz Pinguelli. Tecnociências e humanidades: novos paradigmas velhas questões: o determinismo newtoniano na visão de mundo moderna. São Paulo: Paz e terra, 2005.</p>			

	<p>SANTOS, Wildson Luiz Pereira Dos; SCHNETZLER, Roseli Pacheco. Educação em Química: Compromisso com a Cidadania. 4. ed. Ijuí - RS: UNIJUÍ, 2010.</p> <p>SILVA, Márcia Gorette Lima da. Repensando a tecnologia no ensino de química do nível médio: um olhar em direção aos saberes docentes na formação inicial. Natal: EDUFRRN, 2009.</p>
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, TV, datashow.
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.

HISTÓRIA E MEMÓRIA DO ENSINO NO BRASIL			
Ementa	O ensino como campo de pesquisa da história. Teorias pedagógicas. História das instituições de ensino. História do Ensino Superior. História do ensino profissional. Pesquisa, problematização e fontes documentais (escrita, oralidade, memória, dentre outros) das práticas de ensino no que tange a temas como: gênero, sexualidade, trabalho, etnia, disciplinas escolares, letramento, mídias, intelectuais, práticas educativas não escolares.		
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária
	4	-	
DISCIPLINA ELETIVA			
Bibliografia Básica	<p>ARAÚJO, José Carlos Souza; GATTI JÚNIOR, Décio. Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.</p> <p>BUFFA, Ester; NOSELLA, Paolo. Instituições Escolares: por que e como pesquisar. 2. ed. Campinas: Alínea, 2013.</p> <p>CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999.</p> <p>JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. 2. ed. Natal: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2010.</p> <p>GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice (Org). A Pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>LE GOFF, Jacques. História e memória. 5. ed. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2003.</p> <p>LOPES, Eliane M. T.; FARIAS FILHO, Luciano M.; VEIGA, Cyntia G. (Org.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 203-224.</p> <p>MANFREDI, Sílvia Maria. Educação Profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças C. Docência no ensino superior. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.</p>		

Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, TV, datashow.
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.

HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL				
Ementa	A História da Educação como campo de pesquisa no Brasil. Fontes para a História da Educação. A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: da Colônia à atualidade. Memória e produção do conhecimento em Educação Profissional e Tecnológica. Políticas públicas para a Educação Profissional no Brasil nos séculos XX e XXI.			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	60
	4	-		
DISCIPLINA ELETIVA				
Bibliografia Básica	<p>CAIRES, V. G.; OLIVEIRA, M. A. M. Educação profissional brasileira: da Colônia ao PNE 2014-2024. Petrópolis: Vozes, 2016.</p> <p>CUNHA, L. A. Ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata. São Paulo: Editora UNESP; Brasília: FLACSO, 2005.</p> <p>CUNHA, L. A. O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização. São Paulo: Editora UNESP; Brasília: FLACSO, 2005.</p> <p>CUNHA, L. A. O ensino profissional na irradiação do industrialismo. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Brasília: FLACSO, 2005.</p> <p>FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.) Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. p. 21-56.</p> <p>MARTINS, M. F. Ensino técnico e globalização: cidadania ou submissão? Campinas: Autores Associados, 2000.</p> <p>OLIVEIRA, M. A. M. Políticas públicas para o ensino profissional. Campinas: Papyrus, 2003.</p> <p>RAMOS, M. N. História e política da educação profissional. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. (Coleção formação pedagógica; v. 5).</p> <p>SANTOS, J. A. A trajetória da educação profissional. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Org.) 500 anos de educação no Brasil. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 205-224.</p>			
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, TV, datashow.			
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.			

BASES CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Ementa	A formação humana integral. O trabalho como princípio educativo. A educação politécnica. As mudanças no mundo do trabalho e as novas exigências formativas dos trabalhadores em uma perspectiva de emancipação dos sujeitos. A relação entre o ambiente acadêmico/escolar e o setor produtivo. O currículo integrado. A articulação trabalho, ciência, tecnologia e cultura.			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	60
	4	-		
DISCIPLINA ELETIVA				
Bibliografia Básica	<p>ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a qualificação e a negação do trabalho. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2009.</p> <p>ANTUNES, R. Desenhando a nova morfologia do trabalho no Brasil. Estudos avançados, São Paulo, v. 28, n. 81, p. 39-53, maio/ago. 2014.</p> <p>ANTUNES, R.; PINTO, G. A. A fábrica da educação: da especialização taylorista à flexibilização toyotista. São Paulo: Cortez, 2017.</p> <p>ARAUJO, R. M. L.; RODRIGUES, D. S. Referências sobre práticas formativas em educação profissional: o velho travestido de novo frente ao efetivamente novo. Boletim Técnico do Senac, v. 36, n. 2, p. 51-63, maio/ago. 2010.</p> <p>BEMVINDO, V. A concepção socialista de educação politécnica: contribuições dos socialistas utópicos, libertários e científicos. Revista HISTEDBR On-line, Campinas. Doi: 10.20396/rho.v16i70.8649213</p> <p>BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.</p> <p>FERRETI, C. J.; SILVA, M. R. Reforma do Ensino Médio no contexto da Medida Provisória nº 746/2016: estado, currículo e disputas por hegemonia. Educação e Sociedade, Campinas, v. 38, n. 139, p.385-404, abr.-jun., 2017.</p> <p>FRIGOTTO, G. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. Revista Brasileira de Educação. v. 14, n. 40, p. 168-194, jan./abr. 2009.</p> <p>FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.) Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. p. 21-56.</p> <p>FRIGOTTO, G. (Org.). Escola “sem” partido: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2017.</p> <p>MARTINS, M. F. Ensino técnico e globalização: cidadania ou submissão? Campinas: Autores Associados, 2000.</p> <p>MOLL, J. (Org.). Educação Profissional e Tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 131-138.</p> <p>OLIVEIRA, R. A possibilidade da escola unitária na sociedade capitalista. Cadernos de Educação, Pelotas, n. 32, p. 141-160, jan./abr. 2009.</p> <p>SAVIANI, D. Sobre a concepção de politecnicidade. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1989.</p>			

	<p>SANTOS, J. A. A trajetória da educação profissional. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Org.) 500 anos de educação no Brasil. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 205-224.</p> <p>SANTOS, J. D. G.; ARAÚJO, R. D. Gramsci e o trabalho como princípio educativo: escola unitária e a construção da nova sociedade. Revista HISTEDBR On-line, Campinas. DOI: 10.20396/rho.v16i70.8644327</p> <p>SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação. Campinas, v. 12, n. 32, p. 152-180, jan. abr. 2007.</p> <p>SAVIANI, D. O choque teórico da politecnicidade. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v.1, n.1 p. 131-152. 2003.</p> <p>SOBRAL, K. M. <i>et al.</i> Gramsci e o trabalho como princípio educativo: escola unitária e a construção da nova sociedade. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. 70, p. 178-196, dez. 2016.</p> <p>SILVA, T. T.; GENTILLI, P. (Orgs.). Escola S.A.: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: CNTE, 1996.</p>
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, TV, datashow.
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.

EDUCAÇÃO DO CAMPO E ENSINO NO SEMIÁRIDO				
Ementa	Estudo da Educação do Campo em uma perspectiva histórica, política, teórico-metodológica e pedagógica. O Movimento Nacional de Educação do Campo. Políticas Públicas da Educação do Campo. Formação de professores/educadores da Educação do Campo. Currículo e Educação do Campo. As escolas do campo, o currículo e o ensino contextualizado com o semiárido. Pedagogia da alternância – concepções e princípios. Movimentos Sociais do Campo.			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	60
	4	-		
DISCIPLINA ELETIVA				
Bibliografia Básica	<p>ARROYO, Miguel. Os Movimentos Sociais e a construção de outros currículos. Educar em Revista, v. 31, n. 55, p. p. 47-68, fev. 2015.</p> <p>ARROYO, Miguel. Políticas de Formação de Educadores(as) do Campo. Cad. Cedes, Campinas, v.27, n.72, p. 157 – 176, mai./ago. 2007.</p> <p>ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). Por uma educação do campo. 5. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2011.</p> <p>BRAGA, Osmar Rufino. Educação e Convivência com o Semi-Árido: uma introdução aos fundamentos do trabalho político-educativo no Semi-Árido Brasileiro. In: KÜSTER, Ângela; MATTOS, Beatriz Helena Oliveira de Mello (Orgs.). Educação no Contexto do Semi-Árido Brasileiro. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2004, p. 25 – 44.</p>			

BRASIL. Decreto Lei nº 7.352, de 04 de novembro de 2010.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (org.). Dicionário da Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 257-264.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 24. ed. Rio de Janeiro - RJ: Paz e terra, 1996.

GIMONET, Jean-Claude. Praticar e Compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs. Trad. Thierry de Burghgrave. Petrópolis - RJ: Editora Vozes, 2007.

MEDEIROS, Emerson Augusto. Formação Interdisciplinar de Professores: estudo pedagógico-curricular sobre a Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. 661 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019.

MEDEIROS, Emerson Augusto; FERREIRA, Helena Perpétua Aguiar; AGUIAR, Ana Lúcia Oliveira. Formação inicial de professores da educação do campo: a história do curso de pedagogia da terra da UERN. Revista Internacional de Formação de Professores, [S.l.], p. 325-341, jul. 2018.

MEDEIROS, EMERSON AUGUSTO DE; DIAS, ANA MARIA IÓRIO; THERRIEN, JACQUES. LICENCIATURAS (INTERDISCIPLINARES) EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: ESTUDO SOBRE SUA EXPANSÃO NO BRASIL. Educ. rev., Belo Horizonte , v. 37, e226082, 2021 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982021000100102&lng=en&nrm=iso>. access on 17 Feb. 2021. Epub Feb 12, 2021. <https://doi.org/10.1590/0102-4698226082>.

MEDEIROS, Emerson Augusto de; DIAS, Ana Maria Iório. O Estado da Arte sobre a Pesquisa em Educação do Campo na Região Nordeste (1998 - 2015). Cadernos de Pesquisa, São Luís, v. 22, n. 03, p. 115 - 132, set./dez. 2015.

MOLINA, Mônica Castagna. Contribuições das Licenciaturas em Educação do Campo para as Políticas de Formação de Educadores. Educação & Sociedade, Campinas, v. 38, n. 140, p.587-609, jul./set., 2017.

MOLINA, Mônica Castagna; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. Educação do Campo: História, Práticas e Desafios no âmbito das Políticas de Formação de Educadores - Reflexões sobre o PRONERA e o PROCAMPO. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.22, n.2, p. 220 - 253, jun./dez. 2014.

MUNARIM, Antonio. Trajetória do Movimento Nacional de Educação do Campo no Brasil. Educação (UFMS), Santa Maria, v. 33, n. 1, p. 57-72, jan./abr. 2008.

PACHECO, José Augusto. Escritos Curriculares. São Paulo – SP: Cortez, 2005.

PACHECO, José Augusto. Teoria (Pós) Crítica: passado, presente e futuro a partir de uma análise dos estudos curriculares. Revista e-Curriculum, v. 11, n. 1, p. 06-22, abr. 2013.

	<p>REIS, Edmerson dos Santos. A contextualização dos conhecimentos e saberes escolares nos processos de reorientação curricular das escolas do campo. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Bahia. Salvador – BA, 2008.</p> <p>ROCHA, Eliene Novaes; MACHADO, José da Cunha Paes. Formação de Educadores Rurais: construindo uma política de educação contextualizada. In: KÜSTER, Ângela; MATTOS, Beatriz Helena Oliveira de Mello (Orgs.). Educação no Contexto do Semi-Árido Brasileiro. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2004, p. 185 – 198.</p> <p>SACRISTÁN, José Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>SACRISTÁN, José Gimeno. O que significa o currículo? In: SACRISTÁN, José Gimeno (Org.). Saberes e Incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 16-37.</p> <p>SANTOS, Ramofly Bicalho dos; SILVA, Marizete Andrade da. Políticas Públicas em Educação do Campo: PRONERA, PROCAMPO e PRONACAMPO. Revista Eletrônica de Educação, v. 10, n. 2, p. 135-144, 2016.</p> <p>SANTOS, Ramofly Bicalho dos. História da Educação do Campo no Brasil: o protagonismo dos Movimentos Sociais. Teias, Rio de Janeiro, v. 18, p. 210-224, 2017.</p> <p>SCHISTEK, Haroldo. O Semiárido Brasileiro: uma região mal compreendida. In: CONTI, Irio Luiz; SCHROEDER, Edni Oscar (Orgs.). Convivência com o Semiárido Brasileiro: Autonomia e Protagonismo Social. Brasília - DF: Editora IABS, 2013, p. 31 – 44.</p> <p>SILVA, Teresinha Maria Nelli. A Construção do Currículo na Sala de Aula: o professor como pesquisador. São Paulo: EPU, 1990.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2007.</p>
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, TV, datashow.
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.

CURRÍCULO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA				
Ementa	As teorias do currículo e formação profissional docente. Pressupostos sociopolíticos e filosóficos do currículo: debates contemporâneos. Seleção, organização e distribuição do conhecimento escolar. Concepções curriculares presentes no cotidiano das práticas docentes. Ciclo contínuo de políticas e a perspectiva discursiva de currículo. Currículo na escola. A concepção descentrada de currículo e as ressignificações no contexto da prática.			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	60
	4	-		
DISCIPLINA ELETIVA				
Bibliografia Básica	ALVES, Nilda (org). Criar currículo no cotidiano. São Paulo: Cortez, 2002. (Série cultura, memória e currículo, v. 1)			

	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Cadernos Indagações sobre currículo. Brasília, 2007. (vs. 1-5)</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ensino Fundamental de nove anos. Brasília, 2004.</p> <p>COSTA, Marisa Vorraber (org). O currículo nos limiares do contemporâneo. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. DOURADO, Luiz Fernandes; SIQUEIRA, Romilson Martins. A arte do disfarce: BNCC como gestão e regulação do currículo. RBPAE - v. 35, n. 2, p. 291 - 306, mai./ago. 2019.</p> <p>LOPES, Alice Casimiro; Macedo, Elizabeth. Teorias de Currículo. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>MACEDO, Elizabeth. LOPES, Alice Casimiro (orgs). Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002. (Série cultura, memória e currículo, v.2)</p> <p>MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. GARCIA, Regina Leite (orgs.). Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da Silva. Documentos de Identidade: uma introdução às Teorias do Currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p>
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, TV, datashow.
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.

EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA				
Ementa	História da experimentação no Ensino das Ciências Exatas e da Natureza. Contribuição do uso da experimentação como meio investigativo no processo de ensino aprendizagem. Elaboração de experimentos com material de baixo custo. Principais desafios e os novos rumos da experimentação nos diferentes níveis de Ensino das Ciências Exatas e da Natureza.			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	60
	4	-		
DISCIPLINA ELETIVA				
Bibliografia Básica	<p>AXT, R. O papel da experimentação no ensino de Ciências. In: MOREIRA & AXT. Tópicos em ensino de Ciências. Porto Alegre: Sagra: 1991.</p> <p>AZEVEDO, MARIA CRISTINA P. S. Ensino por investigação: problematizando as atividades em sala de aula. In: CARVALHO, ANNA MARIA PESSOA. Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.</p> <p>FRACALANZA, Hilário; AMARAL, Ivan Amorosino do; GOUVEIA, Mariley Simões Floria. O Ensino de Ciências no primeiro grau. 10ª Ed. São Paulo: Atual, 1995, 124p.</p>			

	<p>LIMA, Maria Emília Caixeta de Castro; AGUIAR JÚNIOR, Orlando Gomes; BRAGA, Selma Ambrosina de Moura. Aprender Ciências: um mundo de materiais. 2ª ed. Revisada. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004. 78p.</p> <p>MATEUS, Alfredo Luis. Química na cabeça. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001. 127p.</p> <p>RUBINGER, Mayura M.M.; BRAATHEN, Per Christian. Ação e reação: ideias para aulas especiais de química. Belo Horizonte: RHJ, 2012. 292p.</p> <p>SILVA, L. H. A.; ZANON, L. B. A experimentação no ensino de ciências. In: SCHNETZLER, R.P.; ARAGÃO, R. M. R. Ensino de Ciências: fundamentos e abordagens. Piracicaba: CAPES/UNIMEP, p.120-153, 2000.</p> <p>TRIVELATO, Sílvia Frateschi; SILVA, Rosana Louro Ferreira. Ensino de Ciências – Coleção Ideias em Ação. São Paulo: Cengage learning, 2012. 144p.</p>
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, TV, datashow.
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.

MÉTODOS QUANTITATIVOS NA PESQUISA EM ENSINO				
Ementa	A pertinência das metodologias quantitativas na pesquisa em ensino. Noções de Amostragem e inferência estatística. Método estatístico, distribuição de frequência, medidas de tendência central e de dispersão, apresentação gráfica. Principais testes paramétricos e não paramétricos. Medidas de Confiabilidade de dados de questionários e surveys. Abordagem emergente na pesquisa: Pesquisa quali-quantitativa. Análise de correlação e regressão linear. Software de apoio estatístico.			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	60
	4	-		
DISCIPLINA ELETIVA				
Bibliografia Básica	<p>COSTA, Sérgio Francisco. Estatística aplicada à pesquisa em educação. Brasília, DF: Liber Livro, 2010. (Série pesquisa; v. 7).</p> <p>FONSECA, J. S. da. Curso de Estatística. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>GATTI, Bernadete Angelina. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília, DF: Liber Livro, 2012. (Série pesquisa; v. 1).</p> <p>GRECA, I.M. Discutindo aspectos metodológicos da pesquisa em ensino de ciências: Algumas questões para refletir. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 2(1)73-82, 2002.</p> <p>IEZZI, G.et al. Fundamentos de Matemática elementar: Matemática comercial, financeira e estatística descritiva. Vol. 11. São Paulo: Atual, 2006.</p> <p>MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. de. Noções de probabilidade e estatística. 7.ed. São Paulo: Edusp, 2010.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p>			

	<p>MOREIRA, Marco Antônio. Metodologias de pesquisa em ensino. São Paulo: Livraria de Física, 2011.</p> <p>SANTOS, F.M.T.; GRECA, I.M. A Pesquisa em Ensino de Ciências no Brasil e suas Metodologias. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2006.</p>
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, TV, datashow.
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.

PESQUISA NARRATIVA E ENSINO			
Ementa	Breve histórico e visão contemporânea da Pesquisa Narrativa. Conceituação, domínio e terminologias específicas. A Pesquisa Narrativa e sua relação com as diferentes orientações teóricas e vertentes metodológicas de pesquisas desenvolvidas sobre formação de professores. Estudo de narrativas orais e/ou escritas.		
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária
	4	-	
DISCIPLINA ELETIVA			
Bibliografia Básica	<p>CLANDININ, D. J. The handbook of Narrative Inquiry: mapping a methodology. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2007.</p> <p>CLANDININ, D. J.; CONNELLY, M. Narrative Inquiry: experience and story in qualitative research. San Francisco: Jossey-Bay, 2000.</p> <p>JOSSO, M.C. Experiências de vida e formação. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>PASSEGGI, M. C.; VICENTINI, P. P.; SOUZA, E. C. (Org.). Pesquisa Auto)biográfica: narrativas de si e formação. 1. ed. Curitiba: CRV, 2013. 266p .</p> <p>SOUZA, E. C.; PASSEGGI, M. C.; VICENTINI, P. P. (Org.). Pesquisa Auto)biográfica: trajetórias de formação e profissionalização. 1. ed. Curitiba: CRV, 2013. 232p.</p> <p>SOUZA, E. C.. O Conhecimento de si: estágio e narrativa de formação de professores. 1. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006. v. 1. 205p.</p> <p>VICENTINI, P. P.; SOUZA, E. C.; PASSEGGI, M. C. (Org.). Pesquisa Auto)biográfica: questões de ensino e de formação. 1. ed. Curitiba: CRV, 2013. 264p.</p> <p>TELLES, J. A. (Org.). Formação inicial e continuada de professores de línguas: Dimensões e ações na pesquisa e na prática. 1. ed. Campinas: Pontes Editores, 2009. v. 1. 204p.</p>		
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, TV, datashow.		
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.		

LINGUÍSTICA APLICADA E ENSINO				
Ementa	A LA como área de investigação multidisciplinar. Fases da Linguística Aplicada (LA). Orientações teóricas, vertentes e tendências de pesquisa da LA. LA ao ensino de línguas. LA e formação de professores de línguas. O ensino como trabalho. Princípios teóricos e metodológicos do Interacionismo Sócio-Discursivo (ISD).			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	60
	4	-		
DISCIPLINA ELETIVA				
Bibliografia Básica	<p>BRONCKART, J. P. O Agir nos Discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores. São Paulo: Mercado de Letras, 2008.</p> <p>_____. Atividade de Linguagem, Discurso e Desenvolvimento Humano. São Paulo: Mercado de Letras, 2006.</p> <p>_____. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: EDUC, 2003.</p> <p>CAVALCANTI, M.C.; MOITA LOPES, L.P. Implementação de pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro. Trabalhos de Lingüística Aplicada, 17, p. 133-143,1991.</p> <p>DIAS, S.M.A. O trabalho do professor iniciante no Estágio Supervisionado em língua inglesa: uma atividade educacional à luz do ISD e da Pesquisa Narrativa. Tese de Doutorado. PROLING/UFPB. 2014.</p> <p>LIMA, S.C. Ensino de línguas mediado por computador: um estudo das propostas de atividades online para o ensino da compreensão e produção oral em língua inglesa. Tese de doutorado. /UFC. 2012.</p> <p>MACHADO, A. R. (Org.). O ensino como trabalho. São Paulo: EDUEL, 2004.</p> <p>MOITA LOPES, L. P. (Org.) Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar. 3a ed. São Paulo: Parábola, 2011. 279 p.</p> <p>_____. Linguística Aplicada na modernidade recente. Festschrif para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. 286 p.</p> <p>_____. Oficina de Lingüística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. São Paulo: Mercado de Letras, 1999.</p>			
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, TV, datashow.			
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.			

TÓPICOS ESPECIAIS EM ENSINO I				
Ementa	A disciplina Tópicos em Ensino I não possui ementário pré-definido, pois visa proporcionar oportunidade de aprofundamento de estudos ligados a temas que correspondam às disciplinas (obrigatórias e optativas), às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa dos corpos docente e discente do curso.			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	60

	4	-		
	DISCIPLINA ELETIVA			
Bibliografia Básica	Bibliografia a ser definida no planejamento da atividade.			
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, TV, datashow.			
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.			

TÓPICOS ESPECIAIS EM ENSINO II				
Ementa	A disciplina Tópicos em Ensino II não possui ementário pré-definido, pois visa proporcionar oportunidade de aprofundamento de estudos ligados a temas que correspondam às disciplinas (obrigatórias e optativas), às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa dos corpos docente e discente do curso.			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	45
	3	-		
	DISCIPLINA ELETIVA			
Bibliografia Básica	Bibliografia a ser definida no planejamento da atividade.			
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, TV, datashow.			
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.			

TÓPICOS ESPECIAIS EM ENSINO III				
Ementa	A disciplina Tópicos em Ensino III não possui ementário pré-definido, pois visa proporcionar oportunidade de aprofundamento de estudos ligados a temas que correspondam às disciplinas (obrigatórias e optativas), às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa dos corpos docente e discente do curso.			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	30
	2	-		
	DISCIPLINA ELETIVA			
Bibliografia Básica	Bibliografia a ser definida no planejamento da atividade.			
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, TV, datashow.			
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.			

TÓPICOS AVANÇADOS EM ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS I	
Ementa	A disciplina Tópicos Avançados em Ensino de Ciências Humanas e Sociais I não possui ementário pré-definido, pois visa proporcionar oportunidade de aprofundamento de estudos ligados a temas que correspondam às disciplinas (obrigatórias e optativas), às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa dos corpos docente e discente do curso.

Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	60
	4	-		
DISCIPLINA ELETIVA				
Bibliografia Básica	Bibliografia a ser definida no planejamento da atividade.			
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, TV, datashow.			
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.			

TÓPICOS AVANÇADOS EM ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS II				
Ementa	A disciplina Tópicos Avançados em Ensino de Ciências Humanas e Sociais II não possui ementário pré-definido, pois visa proporcionar oportunidade de aprofundamento de estudos ligados a temas que correspondam às disciplinas (obrigatórias e optativas), às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa dos corpos docente e discente do curso.			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	45
	3	-		
DISCIPLINA ELETIVA				
Bibliografia Básica	Bibliografia a ser definida no planejamento da atividade.			
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, TV, datashow.			
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.			

TÓPICOS AVANÇADOS EM ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS III				
Ementa	A disciplina Tópicos Avançados em Ensino de Ciências Humanas e Sociais III não possui ementário pré-definido, pois visa proporcionar oportunidade de aprofundamento de estudos ligados a temas que correspondam às disciplinas (obrigatórias e optativas), às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa dos corpos docente e discente do curso.			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	30
	2	-		
DISCIPLINA ELETIVA				
Bibliografia Básica	Bibliografia a ser definida no planejamento da atividade.			
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, TV, datashow.			
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.			

TÓPICOS AVANÇADOS EM ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA I				
Ementa	A disciplina Tópicos Avançados em Ensino de Ciências Naturais e Matemática I não possui ementário pré-definido, pois visa proporcionar oportunidade de aprofundamento de estudos ligados a temas que correspondam às disciplinas			

	(obrigatórias e optativas), às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa dos corpos docente e discente do curso.			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	60
	4	-		
DISCIPLINA ELETIVA				
Bibliografia Básica	Bibliografia a ser definida no planejamento da atividade.			
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, TV, datashow.			
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.			

TÓPICOS AVANÇADOS EM ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA II

Ementa	A disciplina Tópicos Avançados em Ensino de Ciências Naturais e Matemática II não possui ementário pré-definido, pois visa proporcionar oportunidade de aprofundamento de estudos ligados a temas que correspondam às disciplinas (obrigatórias e optativas), às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa dos corpos docente e discente do curso.			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	45
	3	-		
DISCIPLINA ELETIVA				
Bibliografia Básica	Bibliografia a ser definida no planejamento da atividade.			
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, TV, datashow.			
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.			

TÓPICOS AVANÇADOS EM ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA III

Ementa	A disciplina Tópicos Avançados em Ensino de Ciências Naturais e Matemática III não possui ementário pré-definido, pois visa proporcionar oportunidade de aprofundamento de estudos ligados a temas que correspondam às disciplinas (obrigatórias e optativas), às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa dos corpos docente e discente do curso.			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	30
	2	-		
DISCIPLINA ELETIVA				
Bibliografia Básica	Bibliografia a ser definida no planejamento da atividade.			
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, TV, datashow.			
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.			

TÓPICOS AVANÇADOS EM ENSINO DE LINGUAGENS I

Ementa	A disciplina Tópicos Avançados em Ensino de Linguagens I não possui ementário pré-definido, pois visa proporcionar oportunidade de aprofundamento de estudos ligados a temas que correspondam às disciplinas (obrigatórias e optativas), às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa dos corpos docente e discente do curso.			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	60
	4	-		
DISCIPLINA ELETIVA				
Bibliografia Básica	Bibliografia a ser definida no planejamento da atividade.			
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, TV, datashow.			
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.			

TÓPICOS AVANÇADOS EM ENSINO DE LINGUAGENS II				
Ementa	A disciplina Tópicos Avançados em Ensino de Linguagens II não possui ementário pré-definido, pois visa proporcionar oportunidade de aprofundamento de estudos ligados a temas que correspondam às disciplinas (obrigatórias e optativas), às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa dos corpos docente e discente do curso.			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	45
	3	-		
DISCIPLINA ELETIVA				
Bibliografia Básica	Bibliografia a ser definida no planejamento da atividade.			
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, TV, datashow.			
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.			

TÓPICOS AVANÇADOS EM ENSINO DE LINGUAGENS III				
Ementa	A disciplina Tópicos Avançados em Ensino de Linguagens III não possui ementário pré-definido, pois visa proporcionar oportunidade de aprofundamento de estudos ligados a temas que correspondam às disciplinas (obrigatórias e optativas), às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa dos corpos docente e discente do curso.			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	30
	2	-		
DISCIPLINA ELETIVA				
Bibliografia Básica	Bibliografia a ser definida no planejamento da atividade.			
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, TV, datashow.			
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.			

MULTILETRAMENTOS, TECNOLOGIAS DIGITAIS E ENSINO	
Ementa	

Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	30
	2	-		
DISCIPLINA ELETIVA				
Bibliografia Básica	<p>ADAMI, E. Mashing genres up, breaking them down: habitus and literacy in the age of copyand-paste. Anais do VI Siget, Natal-RN, ago. 2011.</p> <p>ARAÚJO, J. C.; DIEB, M.; LIMA, S. C. Línguas na web: links entre ensino e aprendizagem. Ijuí: Unijuí, 2010.</p> <p>FIRMINO, J. C. A tecnologia SMS como ferramenta suplementar para o ensino de línguas. In: ARAÚJO, A. S. et al. Reflexões linguísticas e literárias. Fortaleza: HBM Shopping das Cópias, 2015, p. 279-290.</p> <p>KNOBEL, M.; LANKSHEAR. A new literacies sampler. New York: Peter Lang Publishing, 2007.</p> <p>_____. Remix: the art and craft of endless hybridization. Journal of Adolescent & Adult Literacy, 52 (1), September 2008, p. 22-33.</p> <p>NAVAS, E. Remix: the bond of repetition and representation. 2008. Disponível em: http://remixtheory.net/?p=361. Acesso em: 15 fev. 2014.</p> <p>PORTO, C.; SANTOS, E. Facebook e Educação: publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande: EDUEPB, 2014.</p> <p>ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.</p> <p>ROJO, R. (Org.). Escola conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.</p> <p>SANTAELLA, L.; LEMOS, R. Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter. São Paulo: Paulus, 2011.</p>			
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, TV, datashow.			
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.			

CRITICAL PEDAGOGIES FOR LANGUAGE LEARNING IN SCHOOL				
Ementa	Teaching from a critical pedagogical perspective. Pedagogy of multiliteracies. Applied Linguistics and language learning in schools.			
	Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária
	2	-		
DISCIPLINA ELETIVA				
Bibliografia Básica	<p>COPE, B.; KALANTZIS, M. (Ed.). A pedagogy of multiliteracies: learning by design. London: Palgrave Macmillan, 2015.</p> <p>GEE, J. P. Situated language and learning: A critique of traditional schooling. London: Routledge, 2004.</p>			

HOOKS, B. **Teaching to Transgress: Education as the Practice of Freedom**. New York: Routledge, 1994.

PENNYCOOK, A. **Language as a local practice**. New York: Routledge, 2010.

SHIH, Yi-Huang. Rethinking Paulo Freire's Dialogic Pedagogy and Its Implications for Teachers' Teaching. **Journal of Education and Learning**, v. 7, n. 4; p. 230-235, 2018. Available from <<https://doi.org/10.5539/jel.v7n4p230>>. Access on 24 July 2020.

ADDITIONAL BIBLIOGRAPHY

CHUN, Christian W. Critical pedagogy and language learning in the age of social media?. **Rev. bras. linguist. apl.**, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 281-300, June 2018. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982018000200281&lng=en&nrm=iso>. Access on 24 July 2020. <https://doi.org/10.1590/1984-6398201811978>.

JORDAO, Clarissa Menezes; FOGACA, Francisco Carlos. Critical literacy in the english language classroom. **DELTA**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 69-84, 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502012000100004&lng=en&nrm=iso>. Access on 24 July 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-44502012000100004>.

MIGNOLO, Walter D. 'DELINKING'. **Cultural Studies**, v. 21, n. 2, p. 449-514, March/May 2007.

MORGAN, Brian; MATTOS, Andréa. Theories and Practices in Critical Language Teaching: A Dialogic Introduction. **Rev. bras. linguist. apl.**, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 213-226, June 2018. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982018000200213&lng=en&nrm=iso>. Access on 24 July 2020. <https://doi.org/10.1590/1984-6398201813938>.

NICOLAIDES, Christine Siqueira; FERNANDES, Vera. Learner autonomy in the light of Freire. **DELTA**, São Paulo, v. 24, n. spe, p. 493-511, 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502008000300006&lng=en&nrm=iso>. Access on 24 July 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-44502008000300006>.

PENNYCOOK, A. **Global Englishes and Transcultural Flows**. New York: Routledge, 2007.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Language issue in the 21st century and the centuries ahead: an exercise in crystal-ball gazing. **DELTA**, São Paulo, v. 35, n. 1, e2019350102, 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-

	<p>44502019000100401&Ing=en&nrm=iso>. Access on 24 July 2020. Epub Mar 28, 2019. https://doi.org/10.1590/1678-460x2019350102.</p> <p>SILVA, Leonardo da. Critical tasks in action: the role of the teacher in the implementation of tasks designed from a critical perspective. Ilha Desterro, Florianópolis, v. 73, n. 1, p. 109-127, Apr. 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-80262020000100109&Ing=en&nrm=iso>. Access on 24 July 2020. Epub Apr 27, 2020. https://doi.org/10.5007/2175-8026.2020v73n1p109.</p> <p>THE NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. Harvard Educational Review, v. 66, n. 01, p. 60-92, spring, 1996.</p>
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, TV, datashow.
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.

LINGUÍSTICA TEXTUAL E ENSINO			
Ementa	Estudo dos processos e estratégias de textualização na construção do sentido do texto/discurso: coesão/ coerência, tópico discursivo, intertextualidade, referenciação, gêneros discursivos e sequências textuais e suas aplicações para o ensino.		
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária
	4	-	
DISCIPLINA ELETIVA			
Bibliografia Básica	<p>BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>BENTES, Anna Christina; LEITE, Marli Quadros (Orgs.). Linguística de texto e análise da conversação: panorama das pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>BRASIL. SEF. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: LP. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V. Revisitando o estatuto do texto. Revista do Gelne, Piauí, v. 12, n. 2, 2010.</p> <p>CAVALCANTE, M. M. Os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>COSTA VAL, M. da G. Repensando a textualidade. In: AZEREDO, J. C. (Org.). Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 34-51.</p> <p>CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V.; BRITO, M. A. P. Coerência, referenciação e ensino. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>KOCH, I. G. V. Introdução à linguística textual. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>MONDADA, L.; DUBOIS, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. In: CAVALCANTE,</p>		

	<p>M. M., RODRIGUES, B. B., CIULLA, A. Referenciação. São Paulo: Contexto, p. 17-52, 2003.</p> <p>SANTOS, L. W. (Org.). Referenciação e ensino: análise de livros didáticos. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ, 2013.</p>
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, TV, datashow.
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.

TECNOLOGIAS E ENSINO A DISTÂNCIA				
Ementa	Tecnologia, técnica, saber prático e ensino. Teoria geral das técnicas, ciência e tecnologia. Ensino, tecnologias digitais e cibercultura. O uso de tecnologias no ensino a distância. História do ensino a distância e tecnologias. Princípios e teorias do ensino a distância. Ensino a distância, cibercultura e as tecnologias digitais.			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	60
	4	-		
DISCIPLINA ELETIVA				
Bibliografia Básica	<p>BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. 4. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.</p> <p>CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura. v.1. Tradução de Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p> <p>HOLMBERG, Börje. Distance Education in Essence: an overview of theory and practice in the early twenty-first century. Oldenburg: Bibliotheks und Informationssystem der Universität Oldenburg, 2001.</p> <p>KEEGAN, Desmond. Foundations of Distance Education. 3ª ed. London and New York: Routledge, 1996.</p> <p>KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas, SP: Papirus, 2003.</p> <p>LÉVY, Pierre. Cibercultura. Trad. de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.</p> <p>MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. Educação a Distância: uma visão integrada. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Thomson, 2007.</p> <p>PETERS, Otto. A educação a distância em transição: Tendências e desafios. Trad. Leila Ferreira de S. Mendes. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2004.</p> <p>RÜDIGER, F. R. Introdução às teorias da cibercultura: perspectivas do pensamento tecnológico contemporâneo. Porto Alegre: Sulina, 2003.</p> <p>RUMBLE, G. A gestão dos sistemas de ensino a distância. Tradução de Marília Fonseca. Brasília: Editora Universidade de Brasília: Unesco, 2003.</p>			
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, TV, datashow.			

Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.
-----------	---

LEITURA(S) E ENSINO				
Ementa	Abordagens teóricas sobre leitura. Leitura de múltiplas linguagens. Ensino da leitura na educação básica.			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	30
	2	-		
DISCIPLINA ELETIVA				
Bibliografia Básica	<p>ALMEIDA, M. F. As multifaces da leitura: a construção dos modos de ler. Graphos, João Pessoa, v. 10, n. 1, 2008.</p> <p>COSCARELLI, C. V. (Org.). Leituras sobre a leitura: passos e espaços na sala de aula. Belo Horizonte: Vereda, 2013.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 67 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.</p> <p>STREET, B. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ABREU, G. Abordagens de leitura no ensino brasileiro: um breve percurso desde os anos 1950 até os dias atuais. Revista Versalete, Curitiba, v. 5, n. 9, jul-dez. 2017.</p> <p>COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. Leitura e ensino: por avaliações que levem (mesmo) os ambientes digitais em consideração. Texto digital, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 101-129, jul./dez. 2019.</p> <p>CUNNINGHAM, A.; STANOVICH, K. Early reading acquisition and its relation to reading experience and ability 10 years later. Development psychology, v. 33, n. 6, p. 934-945, 1997.</p> <p>FANINI, A. Embate dialógico entre leitura e Escrita: manifestação de uma ética da ação discursiva a partir do Círculo bakhtiniano. Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso, v. 10, n. 2, p. 17-35, maio/ago. 2015.</p> <p>KLEIMAN, A. Letramento na contemporaneidade. Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso, p. 72-91, jul./dez., 2014.</p> <p>LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. Sampling “the new” in New Literacies. In: _____. A new literacies sampler. New York: Peter Lang Publishing, 2007, p. 1-24.</p> <p>NOVAIS, A. E. Convenções de interfaces digitais e leitura ou: para ler interfaces nos textos.</p> <p>STREY, C. O objetivo de leitura em uma interface psicolinguística-pragmática. Trabalhos de Linguística Aplicada, Campinas, n (51.1), p. 217-233, jan./jul. 2012.</p>			

	VIAN JR., O.; COSTA, J. O. Multimodalidade em livro didático do ensino fundamental e seu papel no letramento visual. Revista Prolíngua , v. 14, n. 2, p. 154-166, ago./ dez. 2019
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, TV, datashow.
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.

ESCRITA E ENSINO				
Ementa	Abordagens teóricas sobre escrita. Aquisição e desenvolvimento da escrita. Ensino da escrita na educação básica.			
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária	30
	2	-		
DISCIPLINA ELETIVA				
Bibliografia Básica	<p>BAZERMAN, Charles et al. Taking the long view on writing development. <i>Research in the Teaching of English</i>, 2017, p. 351-360.</p> <p>BRONCKART, Jean-Paul. Meio Século de didática da escrita nos países francófonos: balanço e perspectivas. In: F. Rinck, F. Boch & J. Alves Assis. <i>Letramento e formação universitária. Formar para a escrita e pela escrita</i>. Campinas : Mercado de Letras, 2016. p. 27-56.</p> <p>CHACON, Lourenço; DIEDRICH, Marlete Sandra; OLIVEIRA-CODINHOTO, Gabriela Maria de. A criança e o uso da língua: fala, escrita e suas relações na aquisição da linguagem. Youtube, 17 de julho de 2020. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=fP2o-hF7jtg></p> <p>FAYOL, M. A criança diante da escrita. In: FAYOL, M. <i>Aquisição da escrita</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2014, p. 33-47.</p> <p>GERALDI, João Wanderley; MORTATTI, Maria do Rosário Longo; MOLLICA, Maria Cecilia. Alfabetização e Letramento: um entrelaçar linguístico na pesquisa e no ensino. Youtube, 27 de fevereiro de 2021. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=QeUePHn_zs4 ></p> <p>HYLAND, Ken. Writing theories and writing pedagogies. <i>Indonesian JELT</i>, v. 4, n. 2, p. 1-20, 2008.</p> <p>JANKS, Hilary. "Writing: A critical literacy perspective. BEARD, R. et al. <i>The SAGE Handbook of Writing Development</i>. Londres: Sage, 2009, 126-136.</p> <p>KRESS, G. <i>Learning to write</i>. Londres: Routledge, 1994. (cap. 1, 2 e 3).</p> <p>LURIA. A. R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VYGOTSKY, L. S. et al. <i>Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem</i>. São Paulo: Ícone/EDUSP, 1988.</p> <p>MENDES, Mafalda. Para um modelo ontogenético da escrita infantil no 1.º ciclo de ensino básico: a emergência do período como unidade de organização textual. Tese de doutoramento. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2015. (cap. 1).</p>			

	<p>PERERA, K. Children's writing and reading: analysing classroom language. Oxford: Blackwell, 1984.</p> <p>SCARDAMALIA, Marlene; BEREITER, Carl. A brief history of knowledge building. Canadian Journal of Learning and Technology/La revue canadienne de l'apprentissage et de la technologie, v. 36, n. 1, 2010.</p> <p>Complementar</p> <p>APPLEBEE, A. N. Alternative models of writing development. In R. Indrisano & J. R. Squire (Eds.), Writing: research/theory/practice. Newark, DE: International Reading Association, 2000, p. 90-110.</p> <p>CARVALHO, José António Brandão. A escrita na escola: uma visão integradora. Interacções, v. 9, n. 27, 2013.</p> <p>HUDSON, Richard. Measuring maturity. The Sage handbook of writing development. BEARD, R. et al. The SAGE Handbook of Writing Development. Londres: Sage, 2009, p. 349-362, 2009.</p> <p>MENDES, Mafalda. Mapeamento da escrita infantil no 1.º ciclo do ensino básico". In Discurso Académico: Uma Área Disciplinar em Construção, editado por Caels, Fausto; Santos, Joana Vieira; Luís Filipe Tomás Barbeiro, 51-78. Leiria, Coimbra, Portugal: CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Politécnico de Leiria, 2019.</p> <p>MYHILL, Debra. Becoming A Designer: Trajectories of Linguistic. BEARD, R. et al. The SAGE Handbook of Writing Development. Londres: Sage, 2009 p. 402-414.</p> <p>SCHLEPPEGRELL, Mary J. Linguistic features of the language of schooling. Linguistics and education, v. 12, n. 4, p. 431-459, 2001.</p> <p>UCCELLI, Paola; DOBBS, Christina L.; SCOTT, Jessica. Mastering academic language: Organization and stance in the persuasive writing of high school students. Written Communication, v. 30, n. 1, p. 36-62, 2013.</p> <p>VYGOTSKY. L. S. A pré-história da linguagem escrita. In: COLE, M; SCRIBNER, S. A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p. 125-145.</p>
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, TV, datashow.
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.

MÚSICA(S) E ENSINO			
Ementa	Educação musical em diferentes espaços educacionais e socioculturais. Experiências práticas e fundamentação teórico-metodológica para a ação docente. Relação com as demais áreas do conhecimento.		
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária
	2	-	

	DISCIPLINA ELETIVA
Bibliografia Básica	<p>PENNA, M. Música(s) e seu ensino / Maura Penna. 2. ed. rev. e ampl. – Porto Alegre: Sulina, 2018. 247 p. ISBN 978-85</p> <p>HENTSCHKE, L.; DEL BEN, L. (Org.). Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>MATEIRO, T. A. N.; ILLARI, B. S.(Orgs.). Pedagogias em Educação Musical. Curitiba: InterSaberes, 2014.</p> <p>SOUZA, J. (org.). Música, educação e projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, v.3, 2014. (Série Educação Musical e Cotidiano).</p> <p>SWANWICK, Keith. Música, mente e educação. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2014.</p>
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, TV, datashow.
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.

DIMENSÕES PSICO-EMOCIONAIS, SOCIAIS E CULTURAIS DO ENSINO			
Ementa	Refletir sobre as bases do processo de ensino, nos seus aspectos sociais, culturais e psico-emocionais, tecendo relações entre a escola e a sociedade, para estabelecer vínculos que possibilitem compreender o papel desses espaços-tempos e meios sociais na formação de subjetividades.		
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária
	4	-	
DISCIPLINA ELETIVA			
Bibliografia Básica	<p>ARENDT, H. Entre o passado e o futuro. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.</p> <p>BENCOSTTA, M. L. A. História da Educação, Arquitetura e Espaço Escolar. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>BRUNER, J. Fabricando Histórias: Direito, Literatura, Vida. São Paulo: Letra e Voz, 2014.</p> <p>BRUNER, J. The Narrative Construction of Reality. Critical Inquiry. v. 18, nº 1, p. 1-21, 1991.</p> <p>DELEUZE, G.; GUATTARI, F. 1440. O Liso e o Estriado. In: Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia. (Volume 5) Rio de Janeiro: Editora 34, 1997. p. 158-190.</p> <p>DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Introdução: Rizoma. In: Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia. (Volume 1) Rio de Janeiro: Editora 34, 1995. p. 10 – 39.</p> <p>FOUCAULT, M. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências sociais. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1999.</p> <p>FOUCAULT, M. Introdução a Vida não Fascista. In: DELEUZE, G.; GUATTARI, F. O Anti-Edipo – Capitalismo e Esquizofrenia, Lisboa: Assírio & Alvim, 1966.</p> <p>FOUCAULT, M. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Edições Graal Ltda, 1979.</p>		

	<p>FOUCAULT, M. A Ordem do Discurso. São Paulo: Edições Loyola.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2009.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos, São Paulo: Editora Unesp, 2000.</p> <p>GARNICA, A. V. M. A experiência do labirinto: metodologia, história oral e educação matemática. São Paulo: UNESP, 2008.</p> <p>GUATTARI, F., ROLNIK, S. Micropolíticas: cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>GALLO, S. D. A. Vila: microfascismos, fundamentalismo e educação. In: GALLO, S. D. & VEIGA-NETO, A. Fundamentalismo & Educação. Belo Horizonte: Editora Autêntica.</p> <p>HALBWACHS, M. A Memória Coletiva. São Paulo: Centauro, 2006. (Tradução: Beatriz Sidou)</p> <p>LARROSA, J. Nietzsche & a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.</p> <p>LARROSA, J. Tremores: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.</p> <p>MASSEY, D. Pelo Espaço: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.</p> <p>MORIN, E. Introdução ao Pensamento Complexo. 5 ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.</p>
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, TV, datashow.
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.

ENSINO E DIVERSIDADE			
Ementa	Ensino, relações étnico-raciais e diversidade cultural. A legislação a respeito das relações étnico-raciais no sistema educacional. Gênero, identidade, sexualidade e educação. As culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas e o ensino para a diversidade. Multiculturalismo, reconhecimento e diversidade cultural no espaço escolar.		
Créditos	Teóricos	Práticos	Carga Horária
	4	-	
DISCIPLINA ELETIVA			
Bibliografia Básica	<p>BUTLER, Judith. Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identify. New York: Routledge, 2007.</p> <p>FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.</p> <p>FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: a vontade de saber. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.</p>		

	<p>FRASER, Nancy. Justice Interruptus: Critical Reflections on the Postsocialist Condition. New York & London: Routledge, 1997.</p> <p>GILROY, Paul. O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência. Tradução de Cid Knipel Moreira. São Paulo: Ed. 34; Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001.</p> <p>HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.</p> <p>LOURO, G.L.. Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.</p> <p>MOURA, Clóvis. Rebeliões da Senzala: Quilombos, Insurreições, Guerrilhas. 3ª ed. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1981.</p> <p>MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.</p> <p>TAYLOR, Charles; et al. Multiculturalismo: examinando a política de reconhecimento. Tradução de Marta Machado. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.</p>
Recursos Didáticos	Lousa, pincel marcador, computador, TV, datashow.
Avaliação	O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, sendo os alunos avaliados com base na participação, realização de atividades, elaboração e execução dos projetos e avaliações escritas.

ANEXO B – REGIMENTO INTERNO DO PROGRAMA

REGIMENTO GERAL POSENSINO: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO Associação ampla UERN, IFRN, UFERSA

CAPÍTULO I - Da estrutura curricular do Programa

- **Dos aspectos administrativos**
- **Da oferta de disciplinas**

CAPÍTULO II - Do funcionamento do Programa

- **Seção I - Dos aspectos didáticos**
- **Seção II - Do corpo docente**
- **Seção III - Do corpo discente**
- **Seção IV - Do rendimento acadêmico**

CAPÍTULO III - Da responsabilidade compartilhada

CAPÍTULO IV - Da infraestrutura compartilhada

CAPÍTULO V - Dos critérios de seleção, exclusão e transferência de discentes do Programa

- **Seção I - Do exame de acesso**
- **Seção II - Da matrícula**

CAPÍTULO VI - Da oferta de vagas por instituição

CAPÍTULO VII - Da emissão de diplomas

CAPÍTULO VIII - Dos critérios de credenciamento e descredenciamento de docentes do Programa

CAPÍTULO IX - Dos critérios para inclusão e exclusão de instituições associadas

CAPÍTULO X - Dos critérios para manutenção da qualidade do Programa

CAPÍTULO XI - Das Disposições Gerais

Capítulo I - Da estrutura curricular do Programa

Seção I - Dos aspectos administrativos

Art. 1º - O Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino (UERN, IFRN, UFERSA), também denominado Programa de Pós-Graduação em Ensino – POSENSINO –, com a oferta de Curso de Mestrado, confere, ao seu término, o grau de **Mestre (a) em Ensino**, nos termos deste regimento, obedecendo a todos os dispositivos legais que regulamentam essa atividade.

§1º. O POSENSINO integra uma associação acadêmica e será constituído por docentes de três instituições públicas de ensino superior com sede no Rio Grande do Norte:

- I - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN;
- II - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN;
- III - Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA.

§2º. O POSENSINO obedece ao disposto:

- I - na Legislação Federal do Ensino Superior;
- II - no Regimento Geral e/ou demais normas internas dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu das instituições partícipes, a UERN, o IFRN e a UFERSA; III - no presente Regimento.

Art. 2º. - O POSENSINO observa os seguintes princípios:

- I - a gestão democrática;

- II - a natureza pública, gratuita e inclusiva do ensino, sob a responsabilidade da União e do Estado do Rio Grande do Norte, com a possibilidade de estabelecer parcerias público-privadas; III - a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da liberdade, difusão e socialização do saber;
- IV - a universalidade do conhecimento e fomento à interdisciplinaridade;
- V - a publicidade dos atos e das informações;
- VI - o planejamento e a avaliação periódica com prestação de contas das atividades acadêmicas e financeiras.

Art. 3º - O curso de Mestrado em Ensino pretende dar continuidade à formação acadêmica de portadores de diploma de graduação, provenientes das diversas áreas, possibilitando uma visão integradora da ação docente. Busca capacitar para o ensino e para a pesquisa nos diversos níveis, modalidades e áreas, dando ênfase no ensino e aprendizagem de ciências humanas e sociais, línguas e artes e ciências naturais, matemática e tecnologias em perspectivas interdisciplinares, na sociedade contemporânea, bem como de seus usos no processo de ensino e aprendizagem, nos múltiplos espaços da escola pública, aqui entendida como qualquer instituição em qualquer nível de ensino, desde que esteja na esfera pública. Assim, o POSENSINO almeja a formação de um profissional com:

- I - conhecimento teórico-prático para intervir como docente-pesquisador em todos os níveis e modalidades de sua atuação na escola pública;
- II - espírito crítico, autônomo, ético, empático e com capacidade de refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem, sobre as identidades/identificações docentes e sobre as especificidades da escola pública, bem como capacidade de refletir acerca do mundo e de si mesmo;
- III - consciência de sua incompletude e, por isso, aberto às novas exigências do mundo, da docência, com ênfase no ensino e aprendizagem de ciências humanas e sociais, línguas e artes e ciências naturais, matemática e tecnologias em perspectivas interdisciplinares;
- IV - desejo de investigar sua própria prática, agindo no sentido de buscar uma relação interdisciplinar no exercício da docência;
- V - compromisso com a produção e a difusão dos conhecimentos científico e tecnológico em diferentes contextos;
- VI - comprometimento com o ensino público, gratuito, inclusivo, laico e de qualidade;
- VII - preocupação com a formação humana integral, emancipatória, articulada à ciência, à tecnologia e respeito às culturas em seus diversos usos e contextos.

Art. 4º - O Curso de Mestrado em Ensino terá uma única área de concentração: ENSINO NA ESCOLA PÚBLICA, com três linhas de pesquisa, descritas a seguir:

I – Ensino de Ciências Humanas e Sociais;

Busca desenvolver investigações no âmbito do ensino e da aprendizagem das ciências humanas e sociais, levando em consideração os processos históricos, culturais, filosóficos, epistemológicos, metodológicos e axiológicos envolvidos na formação da sociedade, tanto na escola como instituição, quanto fora dela, no contexto brasileiro e latino-americano. Da mesma forma, é promovido o estudo de ferramentas e materiais educacionais de diferentes naturezas, forma e apresentação, em função das necessidades culturais dos sujeitos em combinação com seus contextos. Portanto, seu objetivo é contribuir para a melhoria efetiva da qualidade do ensino e da aprendizagem no ambiente educacional, em geral, com ênfase na educação pública, nos seus diversos níveis.

II – Ensino de Línguas e Artes;

Busca desenvolver investigações no âmbito do ensino-aprendizagem de línguas e artes. Tem foco na investigação sobre (multi)letramentos, oralidade, leitura, escrita, gêneros do discurso, materiais didáticos, gramática e música. Assim, visa a contribuir com a efetiva melhoria na qualidade do ensino-aprendizagem no contexto da educação pública nos seus diversos níveis, auxiliando na superação dos problemas vivenciados nessa esfera.

III - Ensino de Ciências Naturais, Matemática e Tecnologias.

Busca desenvolver investigações no âmbito do ensino-aprendizagem das ciências naturais, matemática e tecnologias. Tem foco na investigação sobre materiais didáticos, tecnologias educacionais e metodologias de ensino no âmbito de disciplinas do ensino básico, da formação técnica e do ensino superior, bem como na formação dos sujeitos envolvidos nos processos educativos desses diferentes níveis de escolarização. Assim, visa a contribuir com a efetiva melhoria na qualidade do ensino-aprendizagem no contexto da educação pública nos seus diversos níveis, auxiliando na superação dos problemas vivenciados nessa esfera.

Art. 5º - As linhas de pesquisa constituem os eixos principais das atividades acadêmicas do Programa em função da diversidade de perspectivas teórico-metodológicas concernentes à área de concentração.

Art. 6º - O Programa é constituído por disciplinas obrigatórias, disciplinas eletivas e atividades acadêmicas. Para fazer jus ao título de Mestre(a) em Ensino, o(a) aluno(a) deverá cumprir um total de 42 créditos, sendo 24 créditos em disciplinas obrigatórias, 8 créditos em disciplinas eletivas, 6 créditos em atividades acadêmicas obrigatórias (dissertação) e 4 créditos em atividades acadêmicas complementares, além da proficiência em língua adicional e da qualificação, que se constituem atividades acadêmicas, mas não contabilizam créditos.

Art. 7º - Cada crédito corresponde a 15 horas/aula, sendo cada hora-aula correspondente a sessenta minutos.

Disciplina/Atividade	Período	Status	Cargahorária
Ensino e interdisciplinaridade na escola pública	1º	Disciplina Obrigatória	60 h/a – 4cr
Pesquisa em ensino	1º	Disciplina Obrigatória	60 h/a – 4cr
Seminários de pesquisa	2º	Disciplina Obrigatória	60 h/a – 4cr
Redação de projeto investigativo	2º ou 3º	Disciplina Obrigatória	60 h/a – 4cr
Prática de pesquisa orientada	3º ou 4º	Disciplina Obrigatória	60 h/a – 4cr
Ensino-aprendizagem de Ciências Humanas e Sociais	1º ou 2º	Disciplina obrigatória para a linha 1	60 h/a – 4cr
Ensino-aprendizagem de Línguas e Artes:	1º ou 2º	Disciplina obrigatória para a linha 2	60 h/a – 4cr
Ensino-aprendizagem de Ciências Naturais, Matemática e Tecnologias	1º ou 2º	Disciplina obrigatória para a linha 3	60 h/a – 4cr
Estágio de docência	2º ou 3º	Atividade obrigatória para bolsistas	45 h/a – 3cr
Dissertação	4º	Atividade Obrigatória	90 h/a – 6cr

Exame de Proficiência em Língua Adicional	-	Atividade Obrigatória	-
Qualificação	3º	Atividade Obrigatória	-
Atividade Acadêmica Complementar	-	Atividade Obrigatória	4cr
Didática do Ensino Superior	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 4cr
Ciência, tecnologia e sociedade no ensino	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 4cr
História e memória do ensino no Brasil	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 4cr
História e Memória da Educação Profissional no Brasil	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 4cr
Bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 4cr
Educação do Campo e Ensino no Semiárido	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 4cr
Currículo e as práticas pedagógicas na escola	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 4cr
Experimentação no Ensino das Ciências Exatas e da Natureza	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 4cr
Métodos quantitativos na pesquisa em ensino	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 4cr
Pesquisa narrativa e ensino	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 4cr
Linguística Aplicada e Ensino	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 4cr
Tópicos Especiais em Ensino I	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 4cr
Tópicos Especiais em Ensino II	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	45h/a – 3cr
Tópicos Especiais em Ensino III	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	30h/a – 2cr
Tópicos avançados em Ensino de Ciências Humanas e Sociais I	3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60h – 4cr

Tópicos avançados em Ensino de Ciências Humanas e Sociais II	3º ou 4º	Disciplina Eletiva	45h – 3cr
Tópicos avançados em Ensino de Ciências Humanas e Sociais III	3º ou 4º	Disciplina Eletiva	30h – 2cr
Tópicos avançados em Ensino de Ciências Naturais e Matemática I	3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60h – 4cr
Tópicos avançados em Ensino de Ciências Naturais e Matemática II	3º ou 4º	Disciplina Eletiva	45h – 3cr
Tópicos avançados em Ensino de Ciências Naturais e Matemática III	3º ou 4º	Disciplina Eletiva	30h – 2cr
Tópicos avançados em Ensino de Linguagens I	3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60h – 4cr
Tópicos avançados em Ensino de Linguagens II	3º ou 4º	Disciplina Eletiva	45h – 3cr
Tópicos avançados em Ensino de Linguagens III	3º ou 4º	Disciplina Eletiva	30h – 2cr
Multiletramentos, Tecnologias Digitais e Ensino	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	30 h/a – 2cr
Critical pedagogies for language learning in schools	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	30 h/a – 2cr
Linguística Textual e Ensino	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 4cr
Tecnologias e Ensino a Distância	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 4cr
Leitura(s) e ensino	3º ou 4º	Disciplina Eletiva	30h – 2cr
Escrita e ensino	3º ou 4º	Disciplina Eletiva	30h – 2cr
Música(s) e ensino	3º ou 4º	Disciplina Eletiva	30h – 2cr
Dimensões psico-emocionais, sociais e culturais do ensino	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 4cr
Ensino e Diversidade	1º, 2º, 3º ou 4º	Disciplina Eletiva	60 h/a – 4cr

São consideradas atividades acadêmicas complementares:

Publicação ou organização de livro com conselho editorial ou publicação de artigo em periódico com Qualis CAPES A ou publicação de livro de caráter acadêmico.	04 créditos
--	-------------

Publicação de artigo em periódico com Qualis CAPES B ou revista indexada ainda não avaliada pela Área de Ensino ou publicação de capítulo de livro.	03 créditos
Publicação de trabalho completo em anais de eventos nacionais ou internacionais.	02 créditos
Coordenação ou participação como membro da equipe na oferta de curso de extensão institucionalizado (mínimo 8h/a) ou produto educacional validado e disponibilizado virtualmente ou intercâmbios institucionais, nacionais ou internacionais, em outro PPG.	02 créditos

Art. 8º - Os períodos sugeridos na matriz para a realização das disciplinas são apenas indicativos.

§1º Para efeito de integralização dos créditos em atividades acadêmicas complementares, o discente deve apresentar pelo menos uma produção de natureza bibliográfica, a qual deve ser em coautoria com o orientador.

§2º As propostas de intercâmbio e de curso de extensão, para efeito de contabilização dos créditos em atividades acadêmicas complementares, deverão ser aprovadas pelo Colegiado do Programa.

Art. 9º - As disciplinas serão ofertadas pelas três IES associadas.

Art. 10º - A oferta de disciplinas será definida pelo Colegiado do Programa em reunião ordinária para essa finalidade.

Art. 11 - A cada semestre letivo, os(as) alunos(as) solicitarão na secretaria geral do Programa, e nas demais IES, sua matrícula nas disciplinas, conforme acordo prévio com seus orientadores.

Art. 12 - A criação, alteração e desativação de disciplinas constantes do currículo do POSENSINO deverão ser propostas ao Colegiado do Programa.

Parágrafo único. A proposta de criação ou alteração de disciplina deverá conter:

- a) justificativa;
- b) ementa e bibliografia;
- c) número de horas de atividades acadêmicas;
- d) número de créditos;
- e) indicação da(s) área(s) que será(ão) beneficiada(s);
- f) professor(es) responsável(is).

CAPÍTULO II - Do funcionamento do Programa

Art. 13 - A estrutura organizacional e funcional do Programa será composta:

- I - pelo Colegiado do Programa ou Colegiado Geral;
- II - pela coordenação geral;
- III - pela vice-coordenação geral;
- IV - por duas coordenações locais;
- V - por uma secretaria geral pertencente à mesma instituição do coordenador geral;
- VI - por secretarias auxiliares das instituições associadas.

§1º. A coordenação geral e a vice-coordenação, eleitas pelo Colegiado, terão um mandato de dois anos, com possibilidade de uma recondução.

§2º. A coordenação geral e a vice-coordenação geral serão assumidas por docentes permanentes do Programa de uma das três instituições integrantes da associação acadêmica.

§3º. Uma coordenação local será constituída em cada uma das instituições, assumidas por docentes permanentes do Programa que façam parte do quadro funcional da IES onde ela se situa.

I - Os coordenadores locais podem instituir vice-coordenadores, respeitando-se a legislação da sua instituição.

§4º. A coordenação local, eleita pelos docentes permanentes do Programa em cada instituição, terá um mandato de dois anos, com possibilidade de uma recondução.

§5º. Na instituição cujos docentes forem eleitos para a coordenação geral e vice-coordenação, não haverá eleição para a Coordenação local, sendo as atribuições desta última acumuladas pela coordenação geral.

Art. 14 - O Colegiado do Programa é o órgão deliberativo que acompanhará as atividades acadêmicas administrativas e pedagógicas e é constituído na forma estabelecida por este Regimento e pelos Regimentos das instituições participantes da associação.

Parágrafo único. São atribuições do Colegiado do Programa:

- a) promover a supervisão didática do Programa, exercendo as atribuições daí decorrentes;
- b) propor às instâncias competentes providências para a melhoria do ensino ministrado no Programa;
- c) aprovar a lista de ofertas das disciplinas do Programa e seus respectivos professores para cada período letivo;
- d) propor e aprovar Editais, inclusive de processo seletivo para ingresso de discentes regulares e especiais no Programa, definindo número de vagas, critérios de avaliação e demais normas específicas para cada certame;
- e) deliberar sobre as disciplinas do currículo do Programa, inclusive número de créditos e critérios de avaliação;
- f) aprovar os nomes dos professores e dos orientadores;
- g) alterar o regimento do Programa e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão ou semelhante de cada Instituição associada, de acordo com o previsto em suas respectivas normas;
- h) deliberar sobre aproveitamento de disciplinas cursadas em outros Programas;
- i) constituir a Comissão de Bolsas;
- j) apreciar nomes de examinadores que constituam bancas de julgamento de qualificação e de defesa de dissertação indicados pelos orientadores.

Art. 15 - O Colegiado do POSENSINO terá a seguinte constituição:

- I - o(a) coordenador(a) geral do Programa, como seu Presidente;
- II - o(a) vice-coordenador(a) geral do Programa, na condição de vice-presidente;
- III - os(as) coordenadores(as) locais;
- IV - os(as) docentes do Programa vinculados a cada Instituição;
- V - o(a) secretário(a) do Programa;
- VI - um(a) representante do corpo discente do Programa, qualificado como aluno(a) regular do POSENSINO.

Parágrafo único. O(a) representante referido no inciso VI deste artigo terá mandato de um ano, com direito a uma recondução consecutiva, será eleito pelos pós-graduandos regularmente matriculados no Programa e terá um suplente.

Art. 16 - Compete ao Coordenador(a) Geral do Programa:

- a) representar o Programa junto à CAPES e a outras instituições;
- b) convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Programa;
- c) executar as deliberações do Colegiado;
- d) adotar, em casos de urgência, medidas que se imponham em matéria de competência do Colegiado, submetendo o seu ato à ratificação na primeira reunião subsequente.

Art. 17 - Compete a cada coordenador(a) local do Colegiado:

- a) representar o Programa junto às instâncias da sua instituição;
- b) representar sua instituição no Colegiado do Programa;
- c) mediar a implementação das deliberações do Colegiado do Programa no âmbito da instituição que representa;
- d) encaminhar ao Colegiado do Programa as solicitações e demandas de alunos (as) e docentes do Programa através da instituição que representa para análise e para as devidas providências. e) substituir o(a) coordenador(a) geral, nos casos que se fizerem necessários.

Art. 18 - Compete à Secretaria Geral do Programa:

- a) secretariar as reuniões do Colegiado Geral;
- b) manter atualizada a documentação referente ao funcionamento do Programa;
- c) receber e divulgar documentos e informações entre as três instituições participantes;
- d) expedir documentos e fornecer informações;
- e) realizar convites oficiais aos membros das bancas de defesa;
- f) publicar editais.

Art. 19 - O Colegiado do Programa se reunirá da seguinte forma:

- a) ordinariamente três vezes em cada período letivo, convocado pelo seu Presidente, respeitado o calendário definido na primeira reunião do período, para planejamento e avaliação de atividades administrativas e didático-pedagógicas;
- b) extraordinariamente quando convocado pelo Coordenador Geral ou por 1/3 de seus membros, devendo, neste caso, a convocação ser requerida ao Coordenador Geral em documento devidamente formalizado.

§1º. Para as convocações ordinárias, será respeitado um prazo de antecedência de 5 dias.

§2º. Para as convocações extraordinárias, será respeitado um prazo de antecedência de 48 horas.

§3º. Nas faltas e impedimentos simultâneos do(a) Coordenador(a) e do(a) Vice-coordenador(a), a presidência das reuniões do Colegiado será exercida por um(a) dos(as) coordenadores locais.

§4º. Nenhuma reunião do Colegiado do POSENSINO será instalada sem a presença da maioria absoluta de seus membros, e as decisões serão tomadas pelo voto da maioria dos membros presentes.

Seção II - Do corpo docente

Art. 20 - O corpo docente do Curso será composto de:

- I - docentes permanentes;
- II - docentes visitantes;
- III - docentes colaboradores.

Parágrafo único: estas categorias estão definidas em resoluções específicas da CAPES.

Art. 21 - Desde o ingresso do(a) aluno(a) no Programa, ele(a) será supervisionado por um(a) professor(a) orientador(a) durante todo o percurso da pesquisa.

Parágrafo único – Considerada a natureza da dissertação, o(a) professor(a) orientador(a), em comum acordo com o(a) aluno(a), poderá indicar coorientador(a), que pode ser interno(a) ou externo(a) ao Programa, com aprovação do Colegiado.

Art. 22 - O(a) coorientador(a) deve possuir ao menos 1 publicação/capítulo/patente ou outra produção relevante na área, para que seja levado ao Colegiado para apreciação.

Art. 23 - Compete aos(às) professores(as) orientadores(as) e coorientadores(as):

- a) Supervisionar o(a) aluno(a) na organização do seu projeto de pesquisa e assisti-lo(a) em sua formação;
- b) Propor ao(à) aluno(a), se necessário, a realização de cursos ou estágios paralelos;
- c) Assistir ao(à) aluno(a) na elaboração da dissertação;

Art. 24 - O(a) aluno(a) pode solicitar ao colegiado do POSENSINO a mudança de orientador(a) de dissertação, desde que acompanhada de uma exposição de motivos. Caberá ao Colegiado decidir sobre o atendimento ou não da solicitação.

Seção II - Do corpo discente

Art. 25 - São duas as categorias de discentes do Programa de Pós-Graduação em Ensino:

- I - Alunos(as) regulares;
- II – Alunos(as) especiais.

§1º. São alunos(as) regulares os(as) discentes aprovados e classificados no processo seletivo e matriculados no Curso com créditos, pesquisa e elaboração da dissertação a serem cumpridos;

§2º. São alunos(as) especiais os(as) inscritos(as) em disciplinas isoladas que solicitaram e obtiveram a anuência do(a) docente para cursar a disciplina, com vistas à obtenção de créditos.

§3º. O(a) aluno(a) especial não poderá cursar mais de três disciplinas nesta condição.

§4º. As disciplinas cursadas na condição de aluno(a) especial poderão ser aproveitadas na condição de aluno(a) regular.

Art. 26 - Constituem-se deveres do discente:

- I - Apresentar, no mínimo, 75% de frequência nas disciplinas do Programa;
- II - Cumprir os créditos conforme organização didática do curso;
- III - Participar das atividades acadêmicas complementares do POSENSINO;
- IV - Desenvolver um projeto de pesquisa de mestrado articulado a uma das linhas de pesquisa do POSENSINO;
- V - Apresentar a dissertação conforme os critérios da Área de Ensino/CAPES;
- VI - Manter o *currículo lattes* e o *Orcid* sempre atualizado para fins de renovação de matrícula; e VII - Defender a dissertação dentro do prazo estabelecido pelo POSENSINO.

Art. 27 - O trancamento de matrícula só poderá ocorrer, por motivo justificado, nos casos em que fique comprovado o impedimento involuntário do(a) discente para exercer suas atividades acadêmicas, conforme calendário da pós-graduação.

Seção III - Do rendimento acadêmico

Art. 28 - A avaliação do rendimento escolar do(a) aluno(a) em cada disciplina será feita pela apuração da frequência e pela avaliação de desempenho.

Seção IV - Dos aspectos didáticos

Art. 29 - Para obter o grau de **Mestre(a) em Ensino**, conferido pelo POSENSINO, a integralização do curso se dará em, no mínimo, doze meses e, no máximo, em 24 meses, incluindo o tempo de preparação e de apresentação da dissertação, computados a partir do mês/ano da matrícula no curso até mês/ano da efetiva defesa.

Art. 30 - A proficiência em língua inglesa, espanhola ou francesa, requisito obrigatório, deve ser apresentada em até doze meses após a matrícula.

§1º. A comprovação do exame de proficiência em língua adicional não gera direito a créditos no Programa.

§2º – Para os discentes surdos, faz-se necessário reconhecer a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como primeira língua e o português escrito como língua adicional.

§3º Será exigido, para os(as) discentes surdos(as), comprovação de proficiência em Língua Portuguesa escrita.

§4º – Serão aceitas comprovações de exames de proficiência em língua adicional ofertados oficialmente pelas universidades federais, estaduais e municipais; pelos institutos federais no Brasil ou ainda por instituições privadas, com reconhecimento nacional, desde que o(a) discente tenha obtido desempenho igual ou superior a 60% e/ou com conceito APROVADO.

§5º - Os certificados de proficiência têm validade de aceitação no Programa por até dois anos contados da data de realização do exame.

Art. 31 - Nos casos devidamente justificados e com parecer de concordância do(a) orientador(a), os(as) alunos(as) poderão requerer:

- I - Prorrogação do curso por período máximo de seis meses para conclusão do Curso;
- II - Trancamento de matrícula por até seis meses, não sendo este período considerado para efeito de contabilização do prazo máximo exigido para a conclusão do curso.

Parágrafo único. Caberá ao colegiado do POSENSINO a análise dos requerimentos referidos no artigo acima.

Art. 32 - Até o 18º mês em que estiver matriculado no POSENSINO, o(a) aluno(a) deverá submeter-se ao exame de qualificação, quando deverá apresentar pelo menos duas seções de sua dissertação em andamento, sejam elas introdutórias, teóricas, metodológicas ou analíticas, nas quais apresente o andamento de sua pesquisa e as expectativas de continuidade e conclusão. Caso o(a) aluno(a) não qualifique neste prazo, ele(a) poderá ser desligado.

§1º As solicitações de cadastro de banca serão realizadas apenas na UFERSA, via formulário online no site da PROPPG. Para tanto, o(a) aluno(a), ou orientador(a), **ao realizar o preenchimento do formulário, deve informar o e-mail do POSENSINO (posensino@mestrado.uern.br) no campo de endereço de e-mail da Coordenação.** Na oportunidade, salientamos a exigência do cumprimento do prazo mínimo de 20 dias de antecedência da realização da banca, sob pena de indeferimento. Será de responsabilidade do(a) aluno(a) a devolução das atas da banca nas três IES logo após o exame.

§2º. A banca examinadora do exame de qualificação deverá constar de pelo menos três componentes, sendo membro nato o(a) professor(a) orientador(a) da dissertação e, dentre os demais, pelo menos um(a) professor(a) do POSENSINO.

Art. 33 - A defesa da dissertação pode ser realizada desde que o aluno tenha cumprido 24 créditos em disciplinas obrigatórias, 8 créditos em disciplinas eletivas, 4 créditos em atividades acadêmicas complementares, além da proficiência em língua adicional e da qualificação.

Art. 34 - Após cumprir os requisitos da estrutura acadêmica do POSENSINO, com a autorização do(a) respectivo(a) orientador(a), o(a) aluno(a) deverá solicitar o exame da dissertação por uma banca examinadora.

§1º - A banca examinadora da dissertação deverá ser composta por três membros titulares, pelo menos, e dois suplentes (um interno e outro externo), todos com título de doutor. Para a escolha dos membros titulares, deve-se atender aos seguintes requisitos: 1) o(a) professor(a) orientador(a) da dissertação, na qualidade de presidente; 2) um(a) professor(a) do POSENSINO, como membro interno e; 3) um(a)

professor(a) pertencente a um outro programa de pós-graduação *stricto sensu*, como membro externo, e que não pertença à mesma IES do(a) orientador(a).

§2º - Nos casos em que o trabalho tenha sido coorientado, o(a) coorientador(a) poderá compor a banca como quarto membro ou, em caso de afastamento do(a) orientador(a), como presidente.

§3º- Junto com as documentações exigidas para defesa por cada uma das instituições que compõem a associação, deve ser entregue a versão da dissertação em PDF, que será enviada, por meio de convite oficial, aos membros da banca pela secretaria.

§4º - A banca examinadora, após avaliar o trabalho, dará o seguinte parecer: 1. Aprovado (nota 100); 2. Não aprovado. A banca pode ainda, a seu critério, fazer um parecer escrito sobre as potencialidades e/ou fragilidades da dissertação.

§5º - Em caso de aprovação, o(a) aluno(a) deverá entregar às instituições que compõem a associação a dissertação em sua versão final, num prazo de noventa dias, com as devidas retificações solicitadas pela banca (se for o caso), para que seja solicitada a homologação do trabalho sob pena de o(a) discente ser desligado do Programa, em caso de não apresentação de justificativa.

Art. 35 - O(a) aluno(a) será desligado(a) do Programa, se:

- I - tiver duas reprovações em disciplinas e/ou;
- II - exceder o prazo de conclusão do curso, considerando a possível prorrogação por um semestre aprovada pelo Colegiado e/ou;
- III - não cumprir o prazo para realizar a qualificação, sem apresentação de justificativa e/ou;
- IV - reprovar no exame de qualificação e/ou;
- V - não estiver regularmente matriculado, caracterizando abandono de curso e/ou;
- VI - não apresentar a versão final do trabalho e as devidas documentações para solicitação do diploma no prazo estabelecido de noventa dias, sem apresentação de justificativa e/ou;
- VII - cometer falta grave de natureza ética.

CAPÍTULO III - Da responsabilidade compartilhada

Art. 36 - A responsabilidade compartilhada entre UERN, UFRSA e IFRN reflete os principais pontos que viabilizam essa associação, trazendo ao POSENSINO a estrutura administrativa e acadêmico-pedagógica imprescindível para seu funcionamento, estabilidade e continuidade com qualidade, eficácia e comprometimento com sua oferta. A soma dessas responsabilidades, representadas pelo corpo docente que integra o POSENSINO, garante as condições acadêmicas, estruturais e pedagógicas para a consolidação da oferta do Programa:

- I - Proximidade física. Como elemento objetivo, as três instituições estão localizadas no Oeste Potiguar.
- II - Hábito de trabalho coletivo. As instituições foram se fortalecendo na soma de esforços, na conjunção de forças, na ideia necessária de compartilhar experiências e estruturas. Assim, compartilhamos a estrutura física e os saberes para consolidar o POSENSINO, desenvolvendo uma cultura de convivência e de entendimento de que o público deve servir, independentemente da instância federativa, ao público. É assim que funcionam os eventos, os projetos e as atividades acadêmicas diárias de cada instituição.
- III - Envolvimento com a escola pública. As três IES, a partir de suas particularidades, estão envolvidas com a escola pública, desenvolvem, muitas vezes em parceria com uma ou com as duas outras IES, atividades acadêmicas voltadas para o processo ensino-aprendizagem dos alunos e para a formação dos seus professores. O POSENSINO é catalisador dessas iniciativas, elevando o grau de diálogo com as escolas, ampliando a necessária aproximação entre o acadêmico e o escolar.

CAPÍTULO IV - Da infraestrutura compartilhada

Art. 37 - Tendo em vista efetiva associação entre a UERN, a UFERSA e o IFRN para o POSENSINO, a infraestrutura e os serviços são compartilhados pelas três instituições.

CAPÍTULO V - Dos critérios de seleção, exclusão e transferência de discentes do Programa

Seção I - Do exame de acesso

Art. 38 - O processo constará das seguintes etapas avaliativas:

- I - Prova escrita, de caráter classificatório e eliminatório;
- II - Projeto de pesquisa vinculado obrigatoriamente a uma das linhas de pesquisa do Programa, de caráter classificatório e eliminatório;
- III - Entrevista, de caráter classificatório e eliminatório; IV - Títulos, de caráter classificatório.

§1º - Os(as) candidatos(as) surdos(as) contarão com a presença de intérpretes/tradutores de Libras em todas as fases do exame de acesso.

§2º - Será papel do(a) intérprete apenas a tradução do comando da questão, sendo vedada a participação do profissional para tirar eventuais dúvidas dos(as) candidatos(as) acerca do solicitado na questão.

§3º - Conforme preconiza a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências, “A Língua Brasileira de Sinais – Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa.” (Art. 4º, Parágrafo Único).

§4º - Na correção das provas escritas dos(as) candidatos(as) surdos(as), que utilizam LIBRAS como primeira língua (L1), será facultado o apoio de tradutores/ intérpretes e serão adotados critérios de avaliação coerentes com o fato de que a língua portuguesa é língua adicional, decorrente de possível influência da estrutura da LIBRAS.

Art. 39 – O material informativo sobre o Programa deverá conter informações relevantes e padronizadas sobre o mesmo, elaborado pela Coordenação Geral e aprovado pelo Colegiado do Programa.

Parágrafo único. Cada Instituição deverá providenciar a publicação na página do Programa e divulgação do aviso de edital no Boletim Oficial das instituições consorciadas.

Art. 40 - As normas específicas para a realização do processo seletivo, incluindo os requisitos para inscrição, os horários e locais de aplicação do exame e os critérios de correção e de cada etapa serão definidos por Edital aprovado pelo Colegiado do Programa;

Art. 41 – O número de vagas a ser determinado pelo Colegiado observará o número de professores orientadores disponíveis, conforme normas estabelecidas pela CAPES.

Art. 42 – A seleção dos discentes aprovados se dará pela classificação dos candidatos no processo seletivo, a partir da ordem decrescente de pontuação, considerando as vagas disponíveis em cada uma das linhas de pesquisa do Programa.

Seção II - Da matrícula

Art. 43 – As entradas de novos(as) alunos(as) serão realizadas de modo que as três IES que formam a associação participem ativamente dos processos seletivos.

Parágrafo único: as matrículas semestrais curriculares devem ser realizadas em cada IES pelo Sigaa, SUAP e formulário específico da UERN, até a obtenção da titulação. Caso contrário, será considerado abandono de curso, e o(a) aluno(a) será automaticamente desligado do POSENSINO.

CAPÍTULO VI - Da oferta de vagas por instituição

Art. 44 – A oferta de vagas por instituição será determinada pela soma aritmética da oferta de vagas de todos(as) os(as) docentes de sua instituição.

CAPÍTULO VII – Da emissão de diplomas

Art. 45- Para solicitação do diploma, o(a) aluno(a) deverá, antes de abrir processo na IES que fará a emissão, apresentar a documentação de conclusão, resguardadas suas especificidades, nas duas outras instituições. Na oportunidade, o(a) aluno(a) receberá um documento afirmando não haver mais pendências com aquela instituição e autorizando a emissão do diploma. Esses documentos de "Nada Consta" emitidos pelas secretarias serão exigidos para abertura do processo de solicitação de diploma.

Art. 46 – Será de responsabilidade da IES do(a) orientador(a) o fornecimento de histórico e diploma do(a) aluno(a) que cumprir todos os requisitos estabelecidos neste regulamento para a obtenção do título de Mestre (a) em Ensino.

CAPÍTULO VIII - Dos critérios de credenciamento e descredenciamento de docentes do Programa

Art. 47 – O credenciamento e o recredenciamento de qualquer docente ao Programa devem ser discutidos e aprovados pelo Colegiado do Programa.

Parágrafo único: O Colegiado designará uma comissão, com no mínimo dois docentes permanentes, para apreciação dos processos de credenciamento e recredenciamento, com emissão de parecer, que atenderá a critérios de Resolução Interna.

Art. 48 – Estarão aptos para o credenciamento e recredenciamento de docentes ao Programa aqueles que atendam aos seguintes requisitos:

- I – ter título de doutor(a) ou equivalente;
- II – ter atividade comprovada de impacto na sociedade e produção científica conforme Resolução Interna;
- III – apresentar plano de trabalho em formulário próprio do Programa;
- IV – ter vínculo com grupo(s) e com projeto(s) de pesquisa que tenham relação com as linhas de pesquisa;

Art. 49 – Ao final do quadriênio, após o processo de recredenciamento, deixarão de fazer parte do Programa os docentes que:

- I - Não atenderem aos requisitos do Art. 48; ou
- II - Não tiverem orientação concluída ou em andamento no POSENSINO; ou
- III - Não tiverem ministrado ou colaborado em disciplina(s) no POSENSINO.

CAPÍTULO IX - Dos critérios para inclusão e exclusão de instituições associadas

Art. 50 - As três instituições associadas estão comprometidas, por acordo formal, a manter a associação por um período mínimo de cinco anos, contados a partir do efetivo início das atividades acadêmicas do POSENSINO.

§1º - A eventual desvinculação de uma das instituições do POSENSINO poderá se dar de duas formas:

- a) Desmembramento, quando solicitado formalmente à CAPES;
- b) Desvinculação voluntária quando, a pedido, uma instituição não mais desejar participar do Programa.

§2º - Em caso de desvinculação voluntária, a instituição solicitante deve informar e aprovar antes essa decisão no colegiado com antecedência mínima de um ano da intenção de término da associação.

§3º - Após solicitação formal, a instituição que almeje a desvinculação iniciará o processo, deixando de ofertar vagas.

§4º - Somente após a saída do(a) último(a) orientando(a) vinculado à instituição o processo de desvinculação voluntária será finalizado.

§5º - Caberá às instituições que permanecerem zelar pelo funcionamento do POSENSINO após a saída da instituição desvinculada.

Art. 51 - A instituição que desejar inclusão deve solicitar formalmente ao Colegiado, que avaliará o pedido por meio de uma Comissão, a qual será composta por um docente de cada instituição integrante da associação.

Parágrafo único: o pedido de inclusão, após avaliação do Colegiado, deve ter anuência das outras IES envolvidas.

CAPÍTULO X - Dos critérios para manutenção da qualidade do Programa

Art. 52 – A manutenção da qualidade do Programa será definida por Comissão Permanente de Autoavaliação do Programa, designada por portaria, cuja função será avaliar os seguintes elementos:

- I – Acompanhamento da proposta do Programa e do perfil do corpo docente;
- II – Planejamento estratégico;
- III – Formação ofertada e acompanhamento de egressos; IV – Impacto na sociedade.

CAPÍTULO XI - Das Disposições Gerais

Art. 53 – Os casos omissos no presente Regimento serão resolvidos pelo Colegiado, respeitando as normas das IES associadas e a legislação em vigor.

Mossoró, 27 de julho de 2020.